BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFE'

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

6 NOV 1951

ANO XXVI • JULHO DE 1951 • N.' 293

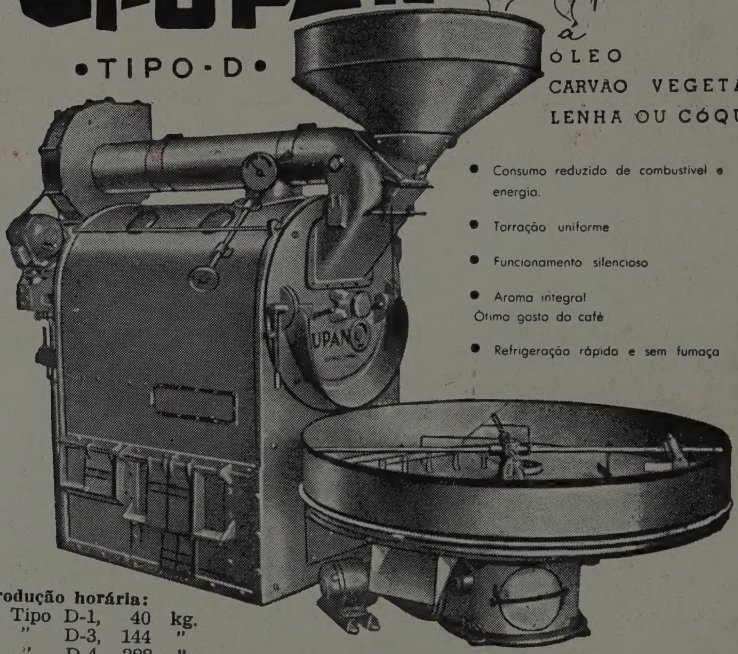
MENOR CUSTO MAIS RENDIMENTO

TORRADOR A AR QUENTE

(Torração rapida e uniforme)

TUPAN

•TIPO-D•



à
ÓLEO
CARVÃO VEGETAL
LENHA OU CÓQUE

- Consumo reduzido de combustivel e energia.
- Torração uniforme
- Funcionamento silencioso
- Aroma integral
  Ótimo gosto do café
- Refrigeração rápida e sem fumaça

Produção horária:

Tipo	D-1, 40	kg.
"	D-3, 144	"
"	D-4, 288	"
"	D-5, 540	"

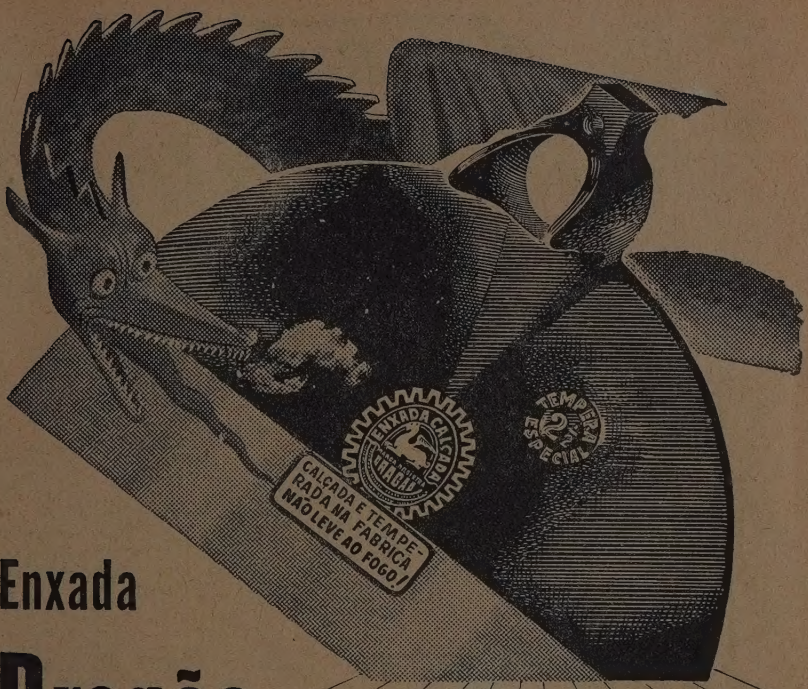
ESTABELECIMENTO MECANICO TUPAN
S. PAULO BRASIL

ESCRITORIO E SEÇÃO DE VENDAS
RUA DA MOÓCA N.º 2044
PREDIO PROPRIO
TELEFONE, 9-4096

End. Telegr. "MOTUPAN"
SÃO PAULO — Brasil

FABRICA
PREDIO PROPRIO
RUA PADRE RAPOSO N.º 377
TELEFONE, 9-7734

(p)



Enxada Dragão

prova *na terra* o seu valor!

Experiências feitas no *trabalho da terra* provam que a Enxada DRAGÃO dura mais que qualquer outra! E rende também mais, porque resiste, aos choques e está sempre afiada, apresentando um equilíbrio que facilita o trabalho e evita o cansaço provocado pelas enxadas comuns. De polimento e acabamento perfeitos, mantém-se *nova* por muitas e muitas safras. Trabalhe melhor seu torrão com a Enxada DRAGÃO.

Enxada Dragão

Se notar qualquer defeito na Enxada DRAGÃO, ela será trocada por outra, inteiramente nova e perfeita!

Fabricada e garantida pela

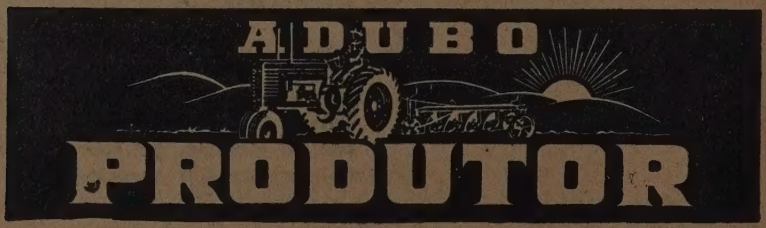
Cia. Mechanica e Importadora de São Paulo

fabricantes há mais de meio século

RUA FLORÊNCIO DE ABREU, 210 - TEL. 32-7185 - SÃO PAULO

Standard

uso na minha lavoura, um fertilizante ***completo, concentrado e solúvel*** – o Adubo "PRODUTOR"! Aplicado racionalmente, o "PRODUTOR" proporciona colheitas abundantes e produtos melhores, sem enfraquecer o solo. Use também na sua lavoura o Adubo "PRODUTOR" e veja os resultados!



Fórmulas especiais para tôdas as culturas

PREPARADO POR ANDERSON, CLAYTON & CIA. LTDA.

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Sede: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXVI | JULHO DE 1951 | Número 293

Sumário

COLABORAÇÃO:

A marcha para leste, na recuperação das terras "velhas" — Dr. José Testa.
Culturas Permanentes — Restauração dos Pomares — William Wilson Coelho Souza.
A agricultura africana vista por um agrônomo brasileiro — Dr. O. T. Mendes Sobrinho.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Replanta do cafèzal.
Conselho para o combate ao "bicho mineiro" nos cafèzais.
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café-Nova York).
Lei n.º 1018, de 8 de Maio de 1951.
Lei n.º 1037, de 28 de Maio de 1951.

ESTATISTICA.

Banco do Estado de São Paulo S. A.

CAPITAL REALIZADO: CR$ 100.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS

CÂMBIO — COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS

TÍTULOS — COFRES DE ALUGUEL

*

MATRIZ:

PRAÇA ANTONIO PRADO, 6 — SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 789

Endereço telegráfico: BANESPA

*

65 AGÊNCIAS NO INTERIOR DO ESTADO; UMA NO RIO DE JANEIRO E OUTRA EM CAMPO GRANDE (Estado de Mato Grosso)

*

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES

RAPIDEZ — EFICIÊNCIA

(*)

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, este Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO

TEMOS PARA PRONTA ENTREGA:

- Superfosfato simples 20/21%
- Superfosfato triplo 45/47%
- Cloreto de potassio 60%
- Sulfato de potassio 50%
- Sulfato de amônio 20,5%
- Farinha de ossos
- Farelo de Mamona

VENDAS A VISTA E A PRAZO

Análise GRATUITAS de terra, em 24 horas. Fornecemos instruções para colheita de terra para exames.

CONSULTE-NOS

50% DE DESCONTO nas remessas pelas estradas de ferro da União ou arrendadas.

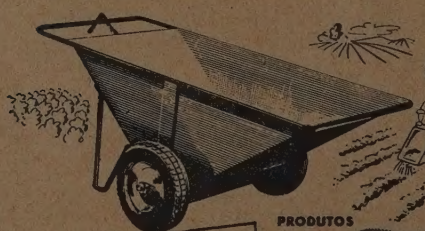
IMPORTADORA AGRO-PECUÁRIA

Rua Itapura de Miranda, 23 - Fones 33-3674 - 33-4687 - End. Tel. "Garôa"
SÃO PAULO

A GRANDE DUPLA!

Carrinho MÓCA

É indispensável. Reduza a mão de obra, baixe o custo da safra, empregando o carrinho MÓCA, fabricado especialmente para receber o café lavado e espalha-lo pelo terreiro numa ação rápida e altamente econômica.



Rodas pneumáticas. Capacidade 250 litros Dispositivo para regular a quantidade de café espalhado.

Carrinho CASTOR

Para todo o serviço leve ou pesado e com durabilidade eterna, o carrinho CASTOR, é construído inteiramente de aço sem emendas, reforçado, com rodas patenteadas Nielsem e estudado para não sofrer qualquer desgaste.

PRODUTOS **Pontal** MATERIAL RODANTE

Fabricantes: INDÚSTRIAS GASTÃO PINATEL
Construções Mecânicas e Metálicas Ltda.

EXPOSIÇÃO E LOJA:
Rua Dom Bosco, 148 — Fone 3-4609
SÃO PAULO

A MARCHA PARA LESTE, NA RECUPERAÇÃO DAS TERRAS "VELHAS"

JOSÉ TESTA
(Da Superintendência do Café)

Depois do imenso **rush** do pioneirismo brasileiro, que durou quatro séculos, e levou as fronteiras da pátria até o Forte "Príncipe da Beira", às nascentes do Javarí e às serranias de Paracaima, uma nova mentalidade começa a formar-se no país. Não terá ela, possìvelmente, o **elan** da primeira época: são menores a aspereza do ambiente e as distâncias a percorrer; não mais existe o brilho da aventura romântica, a perlustrar desconhecidas e remotas regiões; a fortuna, agora, não poderá vir da noite para o dia, com o encontro de uma pepita ou de uma pedra descomunal. Todavia, não é menor a exigência de um duro e obstinado trabalho e nem é menos importante, para a nacionalidade, o objetivo visado.

Trata-se, nada mais nem menos que de **redescobrir** e **recolonizar** férteis e imensas regiões ultrapassadas pelo desbravador seiscentista ou novecentista e abandonadas como cousa gasta, a que faltaria a nata ou o **bafo do sertão.**

Que é viável a consecução dessa meta, sabe-se hoje, graças ao trabalho de uma legião desses novos pioneiros, que, parecendo antigos, são modernìssimos, e aplicaram ao inverso o famoso **"slogan"** da **marcha para oeste".**

* * *

A princípio, **arranhámos o litoral, como caranguejos,** segundo o expressivo conceito do escritor seiscentista. Depois, passámos ao excesso oposto, e nos deixámos levar por uma verdadeira fúria desbravadora. Abandonando a correria atrás dos índios, dos metais e pedras raras, subimos os grandes rios "garimpando" a borracha; e, concomitantemente, nos últimos dois séculos, andámos mais de mil quilômetros, de leste para oeste, desde o vale do Paraíba até o rio Dourados, em Mato Grosso, "explorando o filão esquivo de húmus", no dizer de um dos nossos agrônomos.

A primeira consequência dessa marcha rápida para o oeste, sem um aproveitamento racional e permanente da terra, contando apenas com a reserva de húmus acumulada pela natureza, sem tratar de restaurá-la, foi que todo o território conquistado se tornou paulatinamente imprestável à agricultura. Na ocasião, isso não importava, por várias razões: em primeiro lugar, havia imensas reservas de terra bruta e fértil, coberta

de matas, ao alcance da mão; em segundo, não havia ainda o conhecimento do assunto que hoje temos, tanto dos males do desgaste como dos processos de evitá-lo; depois, ainda que se pudesse avaliar o mal, não se supunha fosse êle tão rápido; finalmente, havia, então, como ainda hoje, e como haverá sempre, aquêles que raciocinam de um modo imediatista, que tratam apenas de si e do presente, sem se importar com o futuro.

Como primeiro resultado dessa agricultura predatória, existem, hoje, em toda a orla do Atlântico — e como orla entendemos aqui uma faixa que vai, em certos lugares, a cêrca de mil quilômetros— grandes tratos de terra quase estéreis. Não temos, ainda, desertos, como os do Sahara, ou da Mesopotâmia, ou de Gobi, porque ainda não tivemos tempo de os criar, principalmente devido ao fato de termos passado adiante, deixando a terra em repouso, com "barba de bode" ou capoeiras ralas, que impediram a concretização definitiva do deserto. Mas, em certos trechos, caminhamos para esse "objetivo". Nas regiões de terra arenosa, especialmente, retirada a mata nativa e devastado o terreno pelas erosões, a areia, que está quase à flor da terra, aparece logo...

Nos Estados Unidos, onde uma agricultura semelhante, e ainda mais devastadora, porque mais dinâmica, chegou a criar uma região semidesértica no centro-oeste, rigorosas medidas de recuperação estão sendo tomadas. E, com os modernos processos de arborização em zonas arenosas, com plantas adequadas e processos racionais, o deserto será dominado, não temos dúvida. Os gastos, todavia, serão imensos, o que não aconteceria se não se houvesse chegado a tal extremo.

A segunda consequência, tão grave como a primeira, é uma sua resultante. De fato, esgotada a região leste do país, onde se encontravam os centros urbanos, necessário se tornou ir buscar a produção cada vez mais longe, no oeste. Como resultante, alongaram-se desmedidamente as vias de comunicação, que passaram a percorrer terrenos sem densidade econômica ou demográfica correspondentes àquela extensão. Donde as dificuldades de abastecimento e o alto preço dos artigos produzidos, ainda os extrativos, e isso a despeito de pouco lucrarem as emprêsas transportadoras ou os produtores.

As distâncias se tornaram tão grandes que mesmo os produtos extrativos, como a madeira por exemplo, na mór parte das vezes devem ser abandonados, ou queimados, por absoluta impossibilidade de transporte, em tempo útil e em condições econômicas.

Evidentemente, uma agricultura dessa ordem não poderia continuar. Mas, as cousas só chegam no devido tempo. De nada adiantaria fazer campanhas pela regeneração do solo, o que demandaria técnica e dinheiro, quando muito mais fácil e barato era cortar a mata **ali defronte** para formar nem sempre uma cultura nobre, mas às vezes uma simples roça de feijão.

E, além de ser mais fácil o processo, a restauração do solo não seria tentada, em qualquer hipótese, pois havia, e há ainda, o tabú do "bafo do sertão", a estabelecer o dogma de que o cafeeiro sòmente medra bem na vizinhança das grandes matas virgens.

É evidente que os cafèzais preferem esse **habitat,** pela maior frescura do ambiente e pelo fato de ainda encontrarem, em zonas tais, um solo muito rico. Mas, o **bafo do sertão** vai sendo cada vez mais difícil, pelo simples fato de que o sertão não mais existe.

E então? Vamos abandonar a cafeicultura? Vamos abandonar a própria lavoura de cereais ou a cotonicultura? Ou resolvemo-nos a fazer o que se faz nos velhos países, restaurando o solo, defendendo-o, adubando-o, e nele plantando, não por 50 ou 100 anos, mas eternamente?

* * *

Para os antigos romanos e para os chineses o solo era sagrado. Passava dos pais aos filhos, aos netos, e assim sucessivamente. Sôbre êle ardia eternamente o fogo do sacrifício, o Deus familiar. Nêle sepultavam os seus mortos. Dêle retiravam as suas colheitas. O solo era-lhes alimento, tradição e religião. Merecia-lhes respeito e homenagens.

Para nós, o solo é apenas uma mercadoria. Queremô-lo sòmente para que produza o máximo em pouco tempo, ou para reveendê-lo com lucro. E o mau trato que lhe damos não é apenas fruto de ganância ou desleixo. Há muito, também, de ignorância em nossa atitude, pois existe, muito generalizada, a convicção de que a terra **envelhece,** fica **cansada**... Entretanto, um pouquinho mais de leitura ou, principalmente, de observação, nos ensinaria que a terra é tanto melhor quanto mais **velha.** Numa terra trabalhada há muito tempo, os defeitos já foram corrigidos: os tocos foram erradicados, as pedras retiradas, as pragas dominadas; já se lhe corrigiu a acidez, já se tornou macia, fôfa, quase disciplinada. A erosão, se existia, pôde ser dominada. Chegámos a compreendê-la, com o tempo. É isso o que sempre fizeram e fazem os camponeses da Normandia ou do vale do Pó; o que faziam os incas e ainda fazem os chineses.

* * *

Nós teremos que aprender a amar a nossa terra. Não poèticamente, à maneira de Afonso Celso ou de Casemiro de Abreu, mas pràticamente, tratando-a, recuperando-a, rejuvenescendo-a. Já existem alguns pioneiros de nova espécie, que o vêm fazendo. Ao passo que muitos prosseguem —e isso tem também o seu mérito— no desbravamento dos sertões do oeste, no norte do Paraná, no sul de Mato Grosso, no Brasil Central, outros preferem fazer com que a civilização refloresça nos velhos planaltos onde ela já se havia estabelecido, onde ela já havia construido as casas grandes, as rodas d'agua, os terreiros, as estradas, os pomares, as velhas senzalas, as antigas estradas de ferro coleantes, em procura menos do café que da subvenção quilométrica...

Essa obra será, talvez, fìsicamente, menos áspera que a do pioneiro de antanho: não há mais índios ou onças a combater; os grandes madeiros já foram derrubados; os alagadiços e os cipoais estão mais praticáveis; a estrada de ferro, a rodovia, o médico, a farmácia, o armazém, ficam todos próximos.

Mas, o inimigo agora é outro: é a dúvida, é a descrença, é a rotina. O pioneiro de hoje não mais precisa de bacamarte, mas das fórmulas de adubos e de compostos, de máquinas, de técnicos, de dinheiro, de paciência... A luta mudou apenas de aspecto. Raposo Tavares transformou-se em Liebig; o espingardão de pederneira foi substituído pela retorta; Borba Gato ou Fernão Dias são hoje Joaquim de Barros Alcântara ou Assis Chateaubriand.

As nossas vanguardas continuam a bater o sertão, porém muito distanciadas do grosso do exército, que ficou acampado em S. Paulo ou Rio, em Recife ou Salvador, em Santos ou Pôrto Alegre, com alguns postos avançados, separados por muitos quilômetros de "barba de bode", em Ribeirão Preto ou Uberlândia, em Londrina ou Belo Horizonte. Urge que êsse exército, um exército de técnicos, de agrônomos, de lavradores esclarecidos, ocupe, estável e definitivamente, toda a vasta região que compreende o velho Estado do Rio, o vale do Paraíba, as zonas velhas da mogiana, o oeste e o sul de Minas, as planícies de Pôrto Feliz, de Tietê, de Laranjal... Quando êsse exército houver replantado os cafèzais e reedificado as casas grandes e as tulhas em tôda essa região e, posteriormente, nas outras zonas velhas do país, então as vanguardas, que operam no sertão, terão pontos de apôio demográfica e economicamente sólidos, e não tão distantes. Só então estaremos, realmente, conquistando o Brasil.

INDUSTRIA DE COLA E FERTILIZANTES
MIGUEL ADRI
Rua 15 de Novembro, 200 — 19.º andar Fone 33-9573
End. Telegr.: "MIADRI"
ADUBOS COMPLETOS "CAMPONÊS"
VENDAS A VISTA E A PRAZO
Consultem nossos preços
ADUBOS SIMPLES: Sulfato de Amonia, Cloreto de Potassio 48/50 e 60/62% Superfosfato simples e triplo, Sulfato de potassio, Farinha de ossos e Salitre do Chile.

O CONTROLADOR DE SERVIÇO

ajuda a determinar o

Custo do trabalho!

O custo do trabalho agrícola é fator importantíssimo! Como determiná-lo?

Quando se trata de trabalho manual isto é fácil. Você sabe quanto trabalho um homem pode realizar em uma hora e sabe o custo dêste trabalho por hora. Portanto, o custo de qualquer trabalho é muito fácil de ser calculado.

Com um Trator Ford êsse cálculo também é facílimo de ser feito.

O "Controlador de Serviço" que faz parte do equipamento standard do Trator Ford — e só do Trator Ford — torna possível a determinação exata do custo de qualquer tipo de serviço, num instante.

Há, no "Controlador de Serviço", um indicador que mostra o número exato de horas-motor trabalhadas pelo Trator, em qualquer serviço ou qualquer período. Graças a essa informação, você pode:

1. Determinar o custo do trabalho.
2. Determinar a época da lubrificação e limpeza do veículo.
3. Determinar a eficiência do trator.

Deixe que o seu revendedor Ford lhe prove o valor do "Controlador de Serviço" — característico exclusivo do Trator Ford. Visite hoje o seu Revendedor.

Ford

FORD MOTOR COMPANY

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS, S. A.

SÊDE — Rua Álvares Penteado, 164 a 180 — SÃO PAULO
CAPITAL E RESERVAS ..... Cr$ 140.000.000,00

BALANCETE REALIZADO EM 30 DE JUNHO DE 1951, COMPREENDENDO AS OPERAÇÕES DA MATRIZ E DAS AGÊNCIAS MARGINADAS

C O N S E L H O C O N S U L T I V O

Cel. Albino Alves da Cruz Sobrinho
Antonio Sampaio Ferraz
Ataliba J. Pompeo do Amaral
Dr. Camilo Gavião de Souza Neves
Cesar de Almeida
Francis de Souza Dantas Forbes
Francisco de Paula Leite Sobrinho
Henrique Schiefferdecker
Cel. João Pedro de Carvalho Júnior
Luiz Duarte Silva
Olavo A. Ferraz
Oswaldo Pereira de Barros
Pedro Delamare São Paulo
Raul Arruda
Sebastião Aleixo da Silva

NO EST. DE SÃO PAULO

Adamantina
Álv. Machado
Andradina
Araraquara
Assis
Bariri
Baurú
Bilac
Birigui
Brás (S. Paulo)
Braúna
Cafelândia
Campinas
Cândido Mota
Cosmorama
Duartina
Fernandópolis
Flórida Paulista
Gália
Garça
Getulina
Guarantã
Ibirarema
Jaú
Lapa (S. Paulo)
Lins
Lucélia
Marília
Martinópolis
Mirandópolis
Oswaldo Cruz
Ourinhos
Pederneiras
Penápolis
Pirajuí
Pompéia
Presidente Alves
Prs. Bernardes
Pres. Prudente
Pres. Wenceslau
Promissão
Rancharia
Regente Feijó
Rio de Janeiro (D.F.)
Ribeirão Preto
Santos
São José do Rio Preto
São Manoel
Tupã
Valparaiso
Vera Cruz
Votuporanga

NO ESTADO DO PARANA

Apucarana
Arapongas
Assaí
Cambé
Cornélio Procópio
Curitiba
Londrina
Mandaguarí
Marialva
Paranaguá
Rolândia
Sertanópolis

NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Campos

A T I V O

CAIXA E BANCO	501.211.929,50
TÍTULOS DESCONTADOS	1.627.816.190,10
AGÊNCIAS	494.435.578,80
CORRESPONDENTES ...	94.348.369,30
OUTROS CRÉDITOS	37.329.484,30
APÓLICES E OBRIGAÇÕES FEDERAIS	30.678.120,00
IMÓVEIS E MÓVEIS	84.733.818,30
CONTAS DE RESULTADOS	—
CONTAS COMPENSADAS	1.101.634.415,50
TOTAL ..... CR$	3.972.187.906,00

P A S S I V O

CAPITAL E RESERVAS	140.000.000,00
DEPÓSITOS	2.148.443.492,20
AGÊNCIAS	514.299.794,20
CORRESPONDENTES ...	11.719.054,10
ORDENS DE PAGAMENTOS E OUTROS CRÉDITOS	16.569.600,50
CONTAS DE RESULTADOS	39.521.549,50
CONTAS COMPENSADAS	1.101.634.415,50
TOTAL ..... CR$	3.972.187.906,00

São Paulo, 2 de Julho de 1951

a) — DR. J. CUNHA JÚNIOR
Diretor Presidente

a) — GALDINO ALFREDO DE ALMEIDA
Diretor Vice-Presidente

a) — AMADOR AGUIAR
Diretor Superintendente

a) — DONATO FRANCISCO SASSI
Diretor Gerente

a) — LUIZ SILVEIRA
Diretor Adjunto

a) — LAUDO NATEL
Diretor Adjunto

a) — JOSÉ FARIA BASILIO
(C.R.C. n.º 3.094)

Culturas Permanentes

Restauração dos Pomares

WILLIAM WILSON COELHO SOUZA

Nas fazendas de café, de São Paulo, como de outros Estados, há pomares e nalgumas, a exploração dêstes em carater industrial, como o café; apenas não chegaram em escala apreciável para estes as chamadas práticas de conservação do solo.

E' certo que nalgumas fazendas já se aplicaram as medidas conservacionistas do solo como a construção dos cordões de contôrno; e a plantação de leguminosas; mesmo quando dirigi o Serviço de Fomento da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, os técnicos do Serviço fizeram trabalhos neste sentido. Tudo porém que foi realizado, se processou em pequena escala e não deu para impressionar e convencer os lavradores sôbre a utilidade da aplicação das medidas de conservação do solo, como capazes de influir no aspecto dos pomares e na sua completa restauração.

A lavoura extensiva e extrativa que temos empregado, na qual o homem explora as plantas: o café, a cana de açúcar, os pomares e outras esperando que as plantas busquem no solo os recursos para a sua subsistência e produção, não tem permitido que os lavradores se pudessem preocupar com a sorte dos pomares.

Cria-se uma mística de processos culturais, esta passa a rotina comum avassalando a mente dos lavradores e acabou-se nesse ponto a história da vida de nossas explorações agrícolas.

Quanto se tem escrito para quebrar nas mentes humanas, semelhante cristal de concepções, de convenções, frágeis, despidas de qualquer técnica, mas a rotina que dominou a prática do assunto restringe o campo e o torna impenetrável a toda e qualquer idéia renovadora.

Acredito que isso tenha acontecido com a sorte dos pomares. Alguém inventou o sistema de formá-los e tratá-los, consagrou suas práticas numa rotina elementar e o reduto ficou bloqueado a qualquer outra idéia nova e diferente.

No número 285, de Novembro do ano findo dêste Boletim, tratei na página 880 e seguintes, longamente da matéria, focalizando como se poderá tentar a restauração dos pomares do Brasil.

Não sei o efeito que êsse artigo possa ter tido sôbre o espírito dos pomicultores do Brasil; como a matéria esteja ligada ao café, em muitas fazendas do País e as práticas a serem adotadas são análogas nas duas culturas volto ao assunto.

E' contristadora a situação a que chegaram os laranjais do Distrito Federal, do Estado do Rio e do Brasil. Os seus proprietários não

têm produção e renda e o país perdeu no comércio da laranja, tanto para consumo interno, como para exportação, uma das poderosas alavancas de sua economia.

"A Tristeza" poderá ter influido para o deperecimento dêsses mesmos laranjais; mas, duas outras circunstâncias influiram para isso e foram causa, porque preparam as condições favoráveis ao surto daquele mal.

Foram elas a erosão, fator primordial, pelo desgaste do solo motivado pelo arrastamento causado pelas enxurradas. O outro fator não menos importante foi o arrastamento do húmus, ou da matéria orgânica, e com esta dos sais minerais. Seguem-se em terceiro lugar as capinas, que propiciam a erosão, principalmente nos laranjais plantados nos morros íngremes e ainda, porque as plantações são sempre feitas na direção do maior declive do terreno. Em quarto lugar o prejudicial sistema de deixarem os pomares cobertos de capins; sendo tôdas as gramíneas exigentes de sais e de umidade, fazem tremenda concorrência de alimento, que poderia ser aproveitado pelas laranjeiras. Geralmente ficam os pomares longo tempo cobertos de capim, de um lado como medida de economia; de outro dizem alguns pomicultores, que o solo coberto evita a erosão. Em parte é verdadeira a afirmativa; embora a cobertura do solo ao em vez de ser feita com gramíneas deveria ser praticada por meio de leguminosas, conforme explicarei adiante.

Semelhante conjunto de condições desfavoráveis à vida dos laranjais, foi a determinante a meu ver, do prejuízo que tiveram os pomicultores. Procurou-se a causa do mal nos enxertos; acho que foi o esgotamento do solo, pelas perdas de sais minerais, arrastados pelas enxurradas dos altos para as baixadas, em demanda dos córregos, que por sua vez tornaram ricas de sais nutritivos, as águas da Baía de Guanabara, o principal fator do aparecimento da tristeza, como da gomose e outras doenças. Como se dá com a espécie humana, cujos indivíduos fracos e anêmicos se acham predispostos às doenças; assim, no mundo vegetal, os indivíduos mais fracos, são sempre aqueles que sucumbem à ação das doenças.

Nada se fez até hoje no sentido de afastar aquelas citadas causas, de modo que, persistindo as condições desfavoráveis não será possível restaurar os pomares do país; o conjunto de operações que passarei a expôr serão capazes de colocar os mesmos pomares em condições diferentes e por isso em situação adequada a se restaurarem.

Como agrônomo sempre que contemplo semelhante estado de coisas se me confrange o coração, porque vejo que nada se fez ainda do que em outros países se chama de práticas de conservação do solo. Temos assistido o seu deperecimento por uma exploração errada da terra, como quem assiste aos efeitos de uma calamidade e se contenta com a consideração de que fôra uma tremenda fatalidade.

Apliquei, como Chefe do Serviço de Fomento do Departamento de Estudos Econômicos, da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, nos cafêzais dos Estados de São Paulo e de Minas Gerais, as práticas de conservação do solo, e com elas se poderá obter a restauração das lavouras cafeeiras e dos pomares; em muitos dêstes foram aplicadas

as mencionadas práticas. Depois no plano de restauração de culturas permanentes no Estado do Rio, tornei extensivo ao solo fluminense, pela primeira vez, a aplicação de tais medidas. O tempo escasso que tive diante de mim e a carência de recursos financeiros, não me permitiram tornar extensivos aos pomares a aplicação do conjunto de operações que estou certo serão suficientes para que se obtenham resultados satisfatórios. Cheguei a pensar em começar nos pomares de Nova Iguaçú a aplicação daquelas medidas; recuei porém, diante da falta de meios suficientes para enfrentar a tentativa.

Entretanto, acho cada vez mais oportunas e necessárias aos pomares a aplicação das medidas de conservação do solo, que passo a apresentar dentro de um planejamento para restaurar os laranjais do Distrito Federal. São tão eficientes essas mesmas práticas, que já no primeiro ano depois de aplicadas as árvores começam a reagir e em três anos uma lavoura poderá estar restaurada.

CORDÕES DE CONTÔRNO — A primeira medida que acho se deverá aplicar nos laranjais, principalmente nos plantados em morros íngremes e nos altos dêstes, é a operação marginada que consiste na marcação de uma curva de nível, dentro da qual se abre uma vala da extensão de lavoura ou até a um ponto indicado, cuja vala, poderá ter o profundidade média de 0,60 m. e a largura de 0,40 m. A terra retirada é jogada para a parte de baixo e com ela se forma um talude. Dada a semelhança do que se pratica com o mato, que é jogado nas lavouras cafeeiras de São Paulo, entre as ruas de café, e cujo amontoamento é denominado de "cordões", deu-se a operação de conservação do solo a que me refiro, analogamente, a mesma denominação, seguida da palavra **contôrno,** porque a curva contorna a elevação.

Então, "cordão de contôrno", vem a ser uma curvatura de nível feita numa elevação e na qual se abre em toda a sua extensão, uma vala para segurar as águas pluviais, ou em outros casos por meio da qual se derivam estas mesmas águas, para um córrego ou uma grota. A aplicação de um dêstes meios, depende do declive e da textura do solo. Em ambos os casos se consegue determinada infiltração das águas pluviais; tal seja o seu volume e a extensão da lavoura e das curvas ou das valas, obtem-se a penetração de apreciável quantidade dágua, que ao em vez de resvalar pela superfície do terreno, conduzindo a sua camada arável, e com esta o húmos e os sais solúveis, a água infiltra-se e penetra os horizontes do solo, operando na sua passagem a dissolução dos sais minerais. Como a umidade é um dos fatores primordiais da vida das plantas, justamente pelo papel de dissolvente dos sais nutritivos que as terras possuem, segue-se que a construção do "cordões de contôrno", possibilita o armazenamento de certo volume de água dentro das valas, por certo tempo e a penetração da mesma água com a consequente dissolução de sais. E então, promovem uma magnífica irrigação nas lavouras com o aproveitamento de considerável massa de água, que de outra maneira se perderia pelo flanco das elevações cultivadas operando a deplorável erosão das terras.

Operação tão simples realiza nas terras aparentemente cançadas e nas lavouras depredadas e deficitárias, a maravilha de seu restauramento, que toma em certos casos as proporções de um milagre.

Assim aconteceu muitas vezes em milhares de cafeeiros que foram restaurados em São Paulo e em Minas Gerais por êsse processo. Vários proprietários nos entregaram suas fazendas, duas, três e quatro, para que o nosso serviço do fomento aplicasse em suas lavouras as medidas salvadoras que lhes ensinamos.

Para a aplicação do sistema se fazem necessários os elementos seguintes: — o técnico agrícola; o nível de borracha, aparelho proclamado pela longa experiência do assunto; a "enxada mecânica", que se usa para mobilizar a terra dentro das valas; e um operador para estas máquinas. Com êsse conjunto simples e econômico, poder-se-á realizar o prodígio da restauração das terras, das lavouras pomarenses do Distrito Federal e do Brasil.

Outro ponto importante é o custo da marcação, abertura e construção dos "cordões de contôrno"; baseando-me na experiência obtida em São Paulo e Minas Gerais, posso informar que, o metro corrente de vala de cordão, varia de Cr$ 1,20 a 3,20, dependendo da natureza do terreno, mais ou menos inclinado, da presença de pedra e outros obstáculos e do custo da mão de obra. No Estado do Rio, como o operário é menos eficiente — o custo ficou no máximo conseguido naqueles outros Estados, ou seja em Cr$ 3,20.

REHUMIFICAÇÃO DO SOLO — Não bastaria apenas a construção dos "cordões de contôrno"; êles representariam a solução de uma parte do problema; ficaria o resultado incompleto se permanecessemos sòmente na sua aplicação. Só ela redundaria no fim de algum tempo em prejuízo do solo que pretendessemos defender; e isso porque, evitariamos a erosão laminar e iriamos acelerar a percolativa ou a lixiviação, intensiva dos sais contidos no solo.

A rehumificação complementar intensiva da terra seria a medida imediata, que sempre se segue a primeira operação para que as duas se completem e o solo se beneficie do que lhe falta e por sua vez êle servido possa atender a intensa solicitação de alimento pelas plantas. E' preciso precedê-la de uma calagem das terras para neutralizar a acidez do solo.

A rehumificação se processa levando nos terrenos novos suprimentos de matéria orgânica, seja de origem animal, seja vegetal. Adotei esta última fonte, porque a considero a mais econômica, a mais fácil, a que menos afeta o próprio solo, porque prescinde de mobilização de seus horizontes superficiais.

Tenho empregado com pleno êxito as leguminosas; entre as anuais, o feijão de porco, e a crotalária júncea. Esta última é a que maior quantidade de massa fornece ao solo. Preconizo o plantio de ambas em linhas cerradas e cruzadas, justamente para aumentar o volume da massa de matéria orgânica a ser incorporada ao solo.

Nas primeiras etapas da rehumificação podemos trabalhar com as leguminosas anuais; devendo caminhar para obtenção de outras de caracter permanente. Entre estas distingo dois tipos: uma rasteira, que é o Kudzú tropical por mim longamente experimentado; êle é precoce, rústico e cosmopolita. Tem sido aplicado em vários climas, altitudes e tipos de solo, sempre com resultado. E' preciso formar em cada propriedade uma pequena plantação para se ter as sementes,

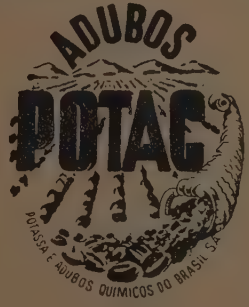
que são difíceis de conseguir. Duas outras de caracter arbustivo seriam indicadas, para o objetivo de um trabalho mais duradouro, seriam elas o Guandú, que sombrearia as lavouras, o solo e o enriqueceria de matéria orgânica com a sua folhagem; a outra seria o Dorancê — ou Cássia Strobiliacea, com os mesmos objetivos.

Dado o estado de depredação a que chegaram as nossas terras, durante algum tempo, mesma mantendo uma destas duas plantas, seria preciso insistir no plantio das duas citadas leguminosas anuais. Temos de combater a acidez e a vegetação daninha das gramíneas.

Potassa e Adubos Químicos do Brasil S. A.

SÃO PAULO

END. TELEG.: POTADUBO **CAIXA POSTAL, 6819**



MARCA REGISTRADA

ESCRITÓRIOS:

SÃO PAULO - Av. Ipiranga, 1123
Sala 1001 — Fone 36-6163

FÁBRICA:

SANTOS — Parque Industrial
BAIRRO DE ALEMÔA
E. de Ferro: Santos-Jundiaí e E.F.S.

A AGRICULTURA AFRICANA VISTA POR UM AGRÔNOMO BRASILEIRO

O. T. MENDES SOBRINHO
Engenheiro agrônomo, Sub-divisão de Estações Experimentais, Instituto Agronômico de Campinas

(Continuação)

2. 5 — ATIVIDADES ECONÔMICAS

2.5. 1 — PECUÁRIA

2.5.1.1. — Estatística

Na África, ao sul do Saara, a presença de gado, especialmente o bovino e equino, é indício de ausência de tsé-tsé.

Embora, dentre os países da África Central, Uganda não seja o mais infestado pela terrível Glossina, os seus rebanhos são reduzidos em relação ao respectivo território. O "Year Brook and Guide to East Africa, 1950 Edition", consigna uma população bovina de 2.500.000 cabeças

QUADRO 6 — Exportação de produtos de origem animal de Uganda, aumento e valor verificados, no período compreendido entre 1943 a 1947.

Produtos	Quantidade					Valor em milhar de cruzeiros				
	1943	1944	1945	1946	1947	1943	1944	1945	1946	1947
Peles diversas toneladas (1)	1.799	1.121	1.059	827	1.777	7.191	4.381	4.198	4.902	13.833
Couros de boi, cabra e carneiro números	174.303	184.610	475.068	720.905	893.058	683	1.361	3.122	9.588	10.807
Marfim — toneladas (1)	12	20	29	35	22	770	1.377	1.960	2.647	1.687

(1) Nas reduções de Cwt a toneladas métricas desprezamos as quantidades inferiores a quinhentos quilos. O Cwt, equivale a cinquenta quilos e oitocentas gramas.

Fonte: "East African Agriculture", editado por J. K. Matheson, 1950, Londres.

para o Protetorado. Não possuimos estimativas oficiais acêrca das populações caprina e ovina. Os agrônomos do Departamento de Agricultura de Uganda nos informaram que andam respectivamente pelos 900.000 e 300.000 para cada uma dessas espécies.

2.5.1.2 — Importância Econômica

A importância econômica da pecuária de Uganda só pode ser apreciada através do movimento exportador de peles e couros, únicos produtos consignados sôbre a rubrica de "produtos animais". O Quadro 6 traduz o movimento exportador dêsses artigos no qual se inclui também o marfim e peles de animais silvestres, que são muito reputados.

No ano de 1947, o valor da exportação de produtos agro-pecuários de Uganda elevou-se a pouco mais de meio bilhão de cruzeiros. Nêsse cômputo, a contribuição de produtos de origem animal foi de Cr$ 26.327.000,00 que correspondem a 4% do total exportado. Como se vê, é de reduzida importância a pecuária Ugandense como fornecedora de divisas ao país ou como fonte de matéria prima à industrialização da carne.

2.5.1.3 — Finalidades da Exploração Pecuária

Uganda é um país secularmente agrícola. Entretanto, o boi não represente para o indígena aquela função de arrimo ao agricultor, com que a tradição milenar o consagrou nas civilizações do Oriente, no Ocidente europeu e, mais modernamente, no americano. Nem como supridor da dieta do nativo o boi alí têm servido. As tribos pastôras das regiões semi-áridas, que se nutrem de leite constituem restrição de regra. Mesmo como animal de trabalho, nas lavras das terras para a cultura algodoeira, a utilização do boi é recente, pois data da administração britânica. Não há notícia do uso do arado anteriormente àquela época e ainda hoje qualquer forma de viatura tirada a animais é desconhecida no Protetorado.

O desenvolvimento atual dos centros urbanos e a europeização do preto que aí se processa bem como a conseqüente modificação dos seus hábitos alimentares, vai determinando a demanda do bovino como fornecedor de carne e leite. Houve uma intensificação na exportação de couros, para a qual contribuiram os bovinos. Assim os únicos três animais de que se compõe a pecuária do Protetorado, começam a adquirir feição econômica, antes desconhecida. Entretanto, em Uganda, como em quase tôda a África negra, ao boi continua reservado o papel de moeda à comercialização entre os nativos. Nas savanas, onde as condições de clima não permitem a prática da agricultura, e onde, por isso mesmo, a única forma de atividade humana é o pastoreio, só se atribui valor ao dinheiro para o pagamento do impôsto individual, o "poll tax". É o boi símbolo de riqueza de significação muito maior que a posse de terras, decorrente da sua condição de bem extritamente individual. A propriedade de um maior ou menor número de cabeças de gado é índice pelo qual se afére a opulência individual ou de grupos, na sociedade indígena. O motivo de muitas guerras entre tribos, anteriormente à administração européia, era resultante da cobiça de campos alheios, para a expansão do criatório. É traço marcante da cultura africana a instituição do dote e da compra das espôsas, para a efetivação das uniões conjugais. Assume carater de rito o emprêgo do boi como valor em tais transações e, para que o indivíduo possua uma ou mais mulheres, será necessário dispor de tantas cabeças de gado quantas forem reclamadas para a

compra. Nenhuma preocupação de riqueza em dinheiro é, pois, corrente na África negra, mantenedora dos cânones culturais afros. A presença de um lote de gado e copioso grupo de espôsas impressiona muito mais a vista que moedas acumuladas e invisíveis.

2.5.1.4. — Sistemas de Criação e Dificuldades no Melhoramento dos Rebanhos

A finalidade da criação do gado é que subordina os processos a serem adotados no seu desenvolvimento. Com propriedade, não se pode chamar de **"sistemas de exploração"** do gado em Uganda, àquilo que não passa de um **"processo de criação"** muito primitivo. Já vimos que a prática do criatório naquele país não objetiva remuneração, na acepção financeira do têrmo. Para algumas tribos de pastores, como os Baimas do Distrito de Ancole, o tamanho e côr das reses, e especialmente as proporções exageradas dos chifres, são caracteres pelos quais têm grande apréço, como fatores de adôrno, que tornam seu gado diferente do de outros povos assim como êles, nobres pastores baimas, se consideram diferentes e superiores aos que se dedicam à agricultura. Em tôda a África negra, a estima pessoal, ou o capricho de nobres diletantes, se sobrepõem a tudo o mais e invalidam o interêsse industrial do criador. O gado cresce à lei da natureza. O hábito é o apacentamento dos rebanhos em terreno comum, entregues aos cuidados de pastores que os vigiam e os tangem para os bebedouros e sítios de melhor pasto, dentro das limitações geográficas da tribo. Não se conhece, em Uganda, vedos de qualquer espécie e menos ainda cêrcas de arame como as que possuímos. Como é fácil de imaginar, não há fôrça capaz de evitar a promiscuidade, a intensa mestiçagem e o resultante abastardamento do gado. Exetuam-se os baimas, que preservam o seu rebanho, não por uma questão de interêsse econômico, mas por ostentação e orgulho.

As guerras seguidas de pilhagem, as pestes, a que já nos referimos, não representam mais fatôres de limitação do crescimento dos rebanhos. Êstes aumentam, ultrapassam a capacidade de sustentação das pastagens e como consequência inevitável, sobrevém a sub-alimentação que, no caso do gado, é ainda muito mais aguda que a do homem. Excetuado o Gado Ancole, todo o boi de Uganda é de pequeno porte. Ambos são mal conformados, desuniformes e morrem à fome na ocasião das estiagens severas. Mas a atitude do nativo não se modifica ante êsse quadro: apenas a quantidade de animais toca a sua emotividade, porque é pelo maior ou menor número de reses que será avaliada a opulência individual Ovinos e caprinos estão sujeitos ao mesmo regimem de criação e às suas conseqüências. Observamos os couros que se destinavam à exportação em Uganda, em estágios diversos: junto à cubata do nativo, em amarrados nos mercados indígenas e em fardos para remessa ao exterior. Invariàvelmente desuniformes e de má qualidade atestando a inferioridade do rebanho a que nos vimos referindo.

2.5.1.5— Bovinos

a) **Origem** — Os mais autorizados zootécnicos, investigadores da origem do boi africano, estão de acôrdo sôbre sua procedência: correlacio-

nam-na, intimamente, às migrações humanas havidas no continente. Creem que o bovino de cornos longos da bacia do Nilo o **"Bos primigenius"** foi caldeado com o boi indiano de cornos curtos o **"Brachycerus"**, que os semitas trouxeram consigo da Ásia. A parte central da África foi a região onde essas mestiçagens atingiram maior intensidade, da qual saiu vitorioso o zebu de chifres curtos, sôbre o boi hamítico de cornos longos. As formas resultantes são encontradas nas áreas ao sul dos desertos Saarianos e se subordinam ao tipo que se convencionou chamar de **Boi Sanga.**

Mais recentemente, os mercadores árabes e os indus introduziram na costa oriental do continente, diretamente da Índia, um zebu de cornos curtos. É, pois, dêstes dois troncos que derivam os gados da África Oriental, hoje diferenciados em raças, sub-raças etc. É oportuno lembrar que nos sítios onde houve demorado domínio português, êstes colonizadores fizeram introduções de gado Alentejano, como é o caso da Colônia do Cabo, e do gado Minhoto, mais recentemente, em Angola.

b) **Tipos e raças** — H. H. Curson e R. W. Thornton em "Uma contribuição ao estudo do gado nativo da África" (1) filiam todo o bovino da África Oriental Inglêsa, aos dois ramos básicos descritos e estabelecem uma deferençação típica dos mesmos, apoiados em elementos anatômicos e históricos, como a seguir são descritos: **Tipo Sanga** — É o boi de cornos longos de Uganda e vizinhanças, conhecido pelos nomes de raça **Ancole, Watusi** ou **Bahema.** Anatômicamente, caraterisa-se por ser quase desprovido de giba, que não passa de discreta saliência muscular alongada, implantada à frente da perpendicular dos aprumos dianteiros, interessando quase tôda a cernelha do animal. Històricamente, é o produto do caldeamento do boi hamítico de cornos longos e o zebu de cornos laterais, antigamente denominado **Africander,** introduzido pelos semitas. Os mesmos autores ressaltam ainda o fato de os modernos cruzamentos que deram origem ao atual **"Gado Africander,** da União Sul-Africana, permitirem supor-se seja o **zebu de cornos curtos** um produto de mestiçagens realizada na própria Ásia, entre o **zebu de cornos laterais** e o **zebu de cornos curvos. Tipo zebu de cornos curtos** — Anatômicamente distingue-se do Tipo Sanga pela sua giba volumosa, que corresponde a uma protuberância toráxica, graxo-muscular, implantada regularmente sôbre a perpendicular dos aprumos dianteiros, interessando tôda a cernelha e ultrapassando-a, em porções idênticas, antero e posteriormente. Històricamente, a sua origem é bem conhecida, pois se prende às introduções mais recentes do boi indiano na costa oriental do continente.

I **Gado Ancole** — Figura 4 **A.** Em Uganda, êste gado toma o nome à região onde é criado. O seu **habitat** são os campos do Distrito de Ancole, na Província Ocidental. Segundo o "Year Book and Guide to East Africa, 1950 Edition", o rebanho conta 400.000 cabeças. Embora numèricamente reduzido, está concentrado em área restrita. Quando atravessavamos a planície de Ancole, tivemos oportunidade de vê-la ocupada por êste pitoresco gado, talhado aos lotes de 20 a 60 rêses, invariàvelmente tangidos por pastores baímas. O sistema de criação com o custeio

(1) The East African Agricultural Journal, março de 1938, editado em Nairobi, Quênia.

intermitente torna os animais dóceis e, por isso, nos foi possível aproximar dêles para fotografá-los e fazer os reparos que a seguir descrevemos: **Aparência geral:** De animal vigoroso, ossudo, de índole mansa, de formas angulosas, lembrando, sem considerar detalhes, o nosso boi **franqueiro,** moroso e chifrudo. **Cabeça:** Pesada com fronte e marrafa estreitas, devido a inserção muito próxima dos chavelhos. **Cornos:** Emergem abruptamente do crâneo, na mesma linha do perfil da fronte, inclinando-se, a seguir, ligeiramente, para traz e depois para a frente, emprestando ao conjunto a impressão de achar-se na vertical, para quem olha o animal de lado, quando êste se encontra em atitude normal. Vista de frente, a **armação** tem a forma de lira bem aberta. São os chifres a caraterística mais notável dêste gado, desmensuradamente grossos na base, espontam suavemente para a extremidade e terminam em ponta bem aguda, ligeiramente voltada para traz, são brancos, exageradamente compridos, medindo, não raro, de ponta a ponta, 1,35 metros. Constituem o ornamento que tanto encanta e envaidece os seus criadores. **Orelhas:** Pequenas que se projetam para a frente, quando o animal está atento. **Tórax:** Pouco largo e nada profundo, com costelas posteriores ligeiramente arqueadas ao passo que as anteriores são pouco desenvolvidas, tornando o animal **encoletado** e desbarrigado. **Dorso e lombo:** Compridos e retos. **Anca e garupa:** A primeira em ponta saliente e a segunda sensìvelmente caída. **Membros:** Grossos, compridos, denunciando ossatura volumosa. **Pêlo:** Curto e fino. **Pelagem:** Predominantemente vermelho-laranja, havendo animais baios, amarelos e **macacos,** apresentando, sempre, tonalidades mais claras nas bordas das entradas naturais. **Couro: Agarrado,** pouca barbela, quase nenhum umbigo, rabo curto com vassoura reduzida. **Pêso:** É gado descarnado, quase desprovido de poupão, cujo pêso vivo para animais da era de seis anos nos pareceu ser da ordem de 700 quilos. Acreditamos que o rendimento não vá além de 45%, devido aos mocotós, e, sobretudo, à cabeça com os pesadíssimos chifres. Pelo que indagamos o **boi sanga** não é objeto de cogitação de melhoramento por parte do Departamento de Veterinária do Protetorado.

II **Zebu Africano** — Constitui o grosso do rebanho bovino de Uganda, é encontrado fora do Distrito de Ancole, por tôda a parte onde não haja tsé-tsé, em lotes pequenos, aos cuidados de um zagal. Segundo o "Year Book and Guide to East Africa, 1950 Edition", o seu número ascende a 2.100.000 cabeças. Neste total está incluido todo o gado da Província de Buganda que, a rigor, representa mistura dos tipos descritos, mas com predominância de caracteres do zebu, Figura 4 **B.** Na Estação Experimental de Sererê, o **zebu africano** está sendo objeto de um trabalho de melhoramento para a produção leiteira. Os traços mais caraterísticos dêste gado, Figura 4 **C,** que alí anotamos, são os que seguem: **Aparência geral:** Animal significativamente pequeno, mais ou menos proporcionado e de formas arredondadas, zebu cem por cento, a se julgar pelo tamanho, conformação e implantação da giba, ossatura delicada, assemelhando-se a um pequeno nelore-gir. **Cabeça:** Pequena, sustentada por um pescoço curto e bem talhado, com orelhas e chifres típicos de Nelore. **Dorso e lombo:** Curtos e retos. **Garupa e ancas:** Curtas e arredondadas, e culotes

fartos. **Membros:** Curtos, finos, denunciando ossatura delicada. **Pelos:** Curtos e finos. Individualmente, de côres lisas, denotando ausência de sangue Guzerá. **Pelagem:** Predominantemente preta e vermelha, havendo grande número de chitados preto-brancos. **Mucosas:** Predominam as roseas. **Couro:** Prêto e fino, não muito sôlto como nos nossos zebus, barbela mais ou menos desenvolvida e umbigo e cauda reduzidos. **Dimensões:** As que anotamos em uma vaca do estábulo de Sererê, foram as seguintes: altura na cernelha (base do cupim) 1,15 m, idem na garupa 1,10 m. **Pêso:** Segundo nos informou Mr. Williams, diretor de Sererê, o pêso vivo de uma daquelas rêses, da era de cinco anos, é de 272 quilos (600 libras). Pareceu-nos o zebu africano um gado leiteiro em potencial, capaz de progredir satisfatòriamente, mediante um plano de melhoramento bem orientado. O plantel cujo tipo descrevemos, vem sendo submetido a uma seleção há quatro gerações, O zebu africano comum de Uganda é bem mais desuniforme e anguloso, que êste gado já melhorado.

É interessante notar que enquanto o cupim é bem típico, de um autêntico zebu, predominam os animais de mucosas rosadas e entradas naturais de pele clara. Os machos são bem nelorados nos detalhes morfológicos ao passo que muitas vacas apresentam **armação** de Guzerat, em lira bem fechada, formando ângulo com a linha do perfil da cara.

2.5.1.6. — Organização da Pesquiza Zootécnica

A orientação da pesquisa está entregue à responsabilidade de uma comissão mista, integrada por elementos dos departamentos da agricultura e de veterinária do Protetorado, que é a "Animal Husbandry Committee". Êste entrosamento de agrônomos e veterinários traduz o bom senso britânico que concebe especialização de funções na agro-pecuária, sem admitir-lhe linhas divisórias à solução do problema comum. Em clima tropical, onde a necessidade de estêrco animal é básica ao sucesso da agricultura, o inglês não logra ver onde finda a função desta e onde começa a da pecuária e vice-versa. Para êles, são têrmos complementares de um mesmo binômio.

São três os estabelecimentos onde se processa o melhoramento do gado bovino em Uganda: "Estação Zootécnica de Entebe" em Buganda; Estação Experimental de Cavanda; na mesma província e na "Estação Experimental de Sererê".

A "Animal Husbandry Committee" de Uganda reconhece na bovinocultura as seguintes finalidades principais para o progresso do país: a) como fonte de estêrco à reabilitação dos solos; b) como elemento capaz de melhorar a dieta do nativo; c) como produtora de animais para trabalho. Em contrapartida, reconhece os seguintes fatores locais oponentes à uma pecuária altamente especializada: a) impossibilidade de adaptação de raças européias devido à hostilidade do clima e, sobretudo, às moléstias; b) pobresa das pastagens; c) exiguidade de área para o boi nas regiões de agricultura; d) incidência de parasitos e doenças; e) carência de água, nas regiões impróprias à agricultura. Como resultante do conhecimento das necessidades do boi e dos fatôres contrários à sua especialização, foi elaborado um programa mínimo de melhoramento, apoiado nos seguintes pontos: a) aproveitamento do **zebu africano**

para aprimoramento da sua aptidão leiteira, tendo em conta a sua rusticidade, da qual resulta a resistência ao meio, e o pequeno porte, por destinar-se a um animal quase de quintal; b) melhoramento das pôr os rebanhos ao abrigo de parasitos e doenças.

Em Cavanda e Sererê, já foram conseguidos progressos na produção leiteira, após quinze anos de trabalhos seletivos. Na segunda destas estações nos exibiram os seguintes resultados: produção média, diária, inicial, por **zebu africana** em 1935, 4½ litros; idem, idem, idem, em 1950, após quinze anos de melhoramento 12 litros. As vacas em lactação recebem pasto de capim cloris e o seguinte subsídio forrageiro, por galão de leite produzido (o galão inglês mede 4,546 litros) por vaca com pêso médio de 250 quilos: mandioca crua 3½ quilos, sorgo forrageiro 0,450 quilos, caroço de algodão 1,600 quilos. Tivemos oportunidade de verificar as fichas individuais das vacas em produção, dentre as quais anotamos a de uma delas com os seguintes resultados: 304 galões de leite (1.382 litros) em 267 dias de lactação, com uma riqueza de gordura de cinco por cento. Informou-nos o agrônomo diretor de Sererê, Mr. Williams, que, pelos seus cálculos, seria necessário o dôbro de carbo-hidratos para que uma vaca européia produzisse a mesma quantidade de leite que se obtêm das suas vaquinhas africanas, com o regimem alimentar mencionado.

O que nos ficou evidenciado, com os promissores resultados alcançados em Sererê, tendo em vista a presença constante de fatores adversos, foi a possibilidade de se conseguir estimular certa aptidão de um gado, aproveitando-lhe as qualidades de adaptação a um meio pobre, partindo do princípio do reconhecimento dos fatôres locais negativos. O Centro sul do Brasil é uma região paradiziaca comparada à África que visitamos. Longe está esta de possuir condições naturais como as que desfrutamos, e de apresentar um tipo de boi que se assemelhe ao nosso zebu, do qual bem nos poderíamos envaidecer.

2.5.1. 7 — Parasitos e Doênças

a) **Parasitos** — Dentre êles, é o carrapato que merece menção especial mais pelos danos indiretos que causa ao gado, como transmissor de moléstias infecto-contagiosas, que pròpriamente devido à sua ação parasitária. Embora nos dissessem que o país era infestado pela praga, não lagramos vêr o gado atacado por carrapatos. Acreditamos que a **limpesa** dos animais, que observamos, seja uma consequência da época, como acontece aqui. O berne (Dermatobia cyaneiventris), que tanto incomoda os nossos bovinos e lhes danifica o couro, é quasi desconhecido na África Oriental Britânica.

b) **Doenças** — O largo emprêgo da veterinária preventiva melhorou o estado sanitário dos rebanhos do país, nos últimos cinqüenta anos, sem contudo, sanar-lhe o ambiente: surtos graves e freqüentes da **rinderpest,** embora não generalizados, continuam a manifestar-se. O contrôle das enfermidades, pela falta de imunizantes, restringi-se a interdições de zonas, quarentenas, etc. A gravidade de algumas doênças do gado, em constante manifestação na costa oriental africana, nos leva

a abordá-las resumindo o que a seu respeito nos relataram os técnicos do "Laboratório de Pesquisas Veterinárias" de Cabete, em Quênia. Tôda investigação da espécie, nos quatro países de que se compõe a África Oriental Inglêsa, está a cargo daquele estabelecimento científico que, por essa razão, se subordina diretamente à "Alta Comissão da África Oriental Inglêsa".

"Rinderpest" — Segundo nos informou o Dr. Binns, com a sua autoridade de diretor de Cabete, a **rinderpest** é a mais grave doença do gado na África Oriental, atacando-o, intermitentemente, desde o Saara até a União Sul Africana. Segundo àquele cientista, a transmissão faz-se até através das carnes congeladas e frigorificadas e daí a sua significação econômica, quer como severo agente patogênico dizimador de rebanhos, quer como obstáculo ao estabelecimento da exportação de carnes. Além do mais, os repetidos surtos da moléstia obrigam a interdições das zonas afetadas e do trânsito de animais, o que impossibilita o estabelecimento de mercado regular de gado em pé. A doença é causada por vírus filtrável, que se instala nos leucócitos e nos orgãos elaboradores das hemácias, apresentando o seguinte quadro sintomatológico: corrimentos lacrimógenos, diarréia, elevação da temperatura e morte do animal. Todos os ruminantes bem como o porco são extremamente suscetíveis ao mal e a mortalidade entre os atingidos é de noventa por cento. Dentre a caça, o cudu e a queixada se distinguem pela receptividade à doença. O fato tem particular importância, porque tais animais se acham em tôda a parte e funcionam como veiculadores da moléstia, que se trasmite pelos dejetos dos indivíduos atacados. Como premunição existe uma vacina, porém de efeitos pouco duradores.

Tripanossomíase — É o segundo flagelo da pecuária ugandense. A veterinária curativa progrediu quase nada acêrca dos meios de curar o indivíduo atingido. Por outro lado, até hoje não se conhece uma vacina que imunize os animais. A profilaxia em uso pouco ou nada difere daquela que foi posta em prática no comêço dêste século: remoção do gado para áreas livres da tsé-tsé, interdição dos sítios infestados, estabelecimento de **bordaduras sanitárias**, separando as primeiras-ras dos últimos. Estas faixas têm alguns quilômetros de largo por centenas de comprimento, mantidas absolutamente desmatadas, sem uma árvore sequer. Pois bastaria uma delas para estabelecer ambiente favorável, à sombra da sua copa, à desova da mosca, mesmo em regiões de savana. No Distrito de Ancole, a rodovia por onde passamos se desenvolvia ao longo de uma dessas cintas isolantes. Não se conhece mamífero na África, inclusive o homem, imune de uma ou mais formas de tripanossomíase. A presensa do **tripanossoma** no sangue sempre seguida da invasão dos tecidos no indivíduo atacado, não deve ser confundida com a do **piroplasma** ou do **anaplasma,** que aparecem no plasma sanguíneo, porém sem lesar o tecido celular. O hospedeiro do tripanossoma e seu vetor é uma **Glossina.** São moscas da **ordem dos dípteros, subordem cyclorrhapha, secção schizophora super família calypterae, família antomidae, genero glossina.** Como espécie transmissora em Uganda, sobressai-se a **Glossina pallidipes,** assim como as formas mais graves da doença em tôda a África Oriental Inglêsa, são causadas pelos **Tr. Brucei, Tr. Vivax, e Tr. congolense.** Nos animais

domésticos a enfermidade toma o nome vulgar de **nagana**; porém, nos camelos, chamam-na de **surra** e no homem é a **doença do sono**. Enquanto a cabra e o carneiro revelam discreta resistência ao mal, o porco e o cão são-lhe vítimas indefesas e a doença lhes é absolutamente fatal. Os animais silvestres são auto-resistentes e em virtude de seus hábitos migratórios funcionam como fontes transportadoras do tripanossoma de um sítio a outro, onde infectam glossinas ainda não contaminadas, que os vão sugar. As célebres reservas de caça, tão do agrado dos governantes coloniais, são um dos pontos de resistência da tsé-tsé. Alí prolifera, se infecta ao picar a caça contaminada e em seguida inocula o germem da **nagana** no animal são, e assim por diante. O estabelecimento da corrente é perfeito e o foco de moscas portadoras do tripanossoma inestinguível. A Rodésia do Sul constitui uma exceção à regra, porque deliberou sanear seu território e iniciou o trabalho pela eliminação dos "game reservations", seguido da perseguição e extermínio de tôda e qualquer caça. A mais eficiente medida profilática ainda é constituída pela desmatação dos sítios que servem de **habitat** à mosca e sua conservação em estado de limpeza absoluta, por meio da utilização intensa pela agricultura. Acontece que há áreas impróprias ao cultivo em razão da escacez de chuvas mas onde a umidade é suficiente para a vida regular da tsé-tsé. Em tais casos, a única solução é o abandono dêsses sítios e adjacências. Esta é a explicação para o aumento das áreas de infestação da mosca, que se vem verificando na África de há cinqüenta anos para cá. Conquanto não seja a **nagana** a doença que maiores claros abra nos rebanhos de Uganda, a sua presença, a impossibilidade econômica de extinguí-la e a sua expansão representam a maior interrogação acêrca do futuro da pecuária do país.

"East coast fever" — Na cronologia das doenças do gado, ocupa esta o terceiro lugar em importância econômica em tôda a África Oriental Inglêsa. Deve a enfermidade o seu nome ao fato de se haver manifestado pela primeira vez, em gado introduzido na Rodésia do Sul, pelo pôrto da Beira, em Moçambique, em 1901. O agente causador é um protozoário **Theileria parva**, e o vetor é o carrapato. A doença se manifesta sob a forma de engorgitamento galglionar e a mortalidade dos atingidos é de noventa e cinco por cento. É o **carrapato pardo, Rhipiciphalus appendiculatus** o transportador mais saliente do protozoário, dentre êsses aracnídeos. Com menor intensidade, o **R. simus, R. neavei e R. eversti** se têm mostrado capazes de transmitir a doença. O protozoário não se propaga entre os carraças pelo ovo, mas as larvas é que se infectam picando animais contaminados. O combate vem sendo feito pelo contrôle do aracnídeo. Interessante pormenor para a profilaxia da doença é saber-se que o **carrapato pardo** parasita os bovinos localizando-se nas órbitas olhais, orelhas e vassoura do rabo. O óleo queimado de motores emulsionado com sete por cento de nicotina revelou-se ótimo carrapaticida, capaz de controlar o **"East coast fever"** quando aplicado à mão nas zonas de preferência do parasito, sôbre o corpo do animal.

(Continua no próximo número)

Figura 4. A GADO ANCOLE, rodovia MBARARA-CABALE, Distrito de Ancole, Província Ocidental, Uganda, 27.6.50; B — gado mestiço ANCOLE-ZEBU AFRICANO, propriedade do nativo NASSANAYD SARY, arredores de Campala, Distrito de Mengo, Província de Buganda, Uganada, 20-6-50; C — reprodutor ZEBU AFRICANO, Idade 3½ anos, Estação Experimental de Sererê, Uganda 25-6-50; D — a bicicleta substituindo o burro, o cavalo ou o boi, de cujo auxílio a tsé-tsé e a falta de pasto privam os agricultores, arredores de Campala, Distrito de Mengo, Província de Buganda, Uganda, 20-6-50.

- PÓ CALCÁREO DE ALTO TEOR
- FERTILIZANTES SIMPLES E COMPOSTOS
- MÁQUINAS PARA APLICAÇÃO DE FERTILIZANTES

SOC. ITAÚ DE FERTILIZANTES LTDA.

AVENIDA 9 DE JULHO, 40 — SÃO PAULO

CIA. ARGENTINA DE NAVEGACIÓN DODERO S/A.

CARGAS **PASSAGEIROS**

Linhas com escalas regulares em Santos e Rio de Janeiro para:

NORTE AMÉRICA	Nova York Baltimore Filadelfia Norfolk Nova Orleans Houston	EUROPA	Portugal Espanha Bélgica Holanda Alemanha Itália
RIO DA PRATA	Argentina Uruguai		

CARGAS **PASSAGEIROS**

AGENTES:

AGÊNCIA BRASILEIRA DAS LINHAS DODERO LTDA.

MATRIZ	FILIAL
RUA DO COMÉRCIO, 40	AV. IPIRANGA, 1123 - 3.º Andar
TELEFONE, 2-3762	TELEFONE, 3-9207
SANTOS	SÃO PAULO

TRANSPORTES

RÁPIDOS — EFICIENTES — ECONÔMICOS

Resumos e Transcrições

REPLANTA DO CAFÈZAL

Deve haver preocupação constante do lavrador para manter o cafèzal com o menor número possível de falhas, a fim de garantir menor despesa no trato e maior produção por mil pés. Para isso, deverá toda fazenda ou sítio organizar o seu próprio viveiro, para a obtenção das mudas necessárias.

O viveiro de café deve ser localizado próximo de água encanada ou córrego, para facilitar a irrigação.

As mudas de café não toleram a ação direta do sol, razão por que os viveiros devem ser instalados debaixo de sombra fornecida por árvores ou por ripado. Este último deve ser preferido, pois permite melhor distribuição de sombra e não apresenta inconveniente do raizame das árvores de sombreamento, tão prejudicial às mudinhas.

O ripado pode ser construido de bambus, os quais deverão ser colocados de tal forma que entre um e outro fique espaço igual ao da largura do próprio bambu; a posição dos mesmos deverá ser de norte-sul; dessa maneira será obtida meia sombra favorável ao desenvolvimento das mudinhas. O ripado não precisa ter mais de dois metros de altura.

Um viveiro de trinta metros por vinte comporta cêrca de seis mil mudas. Dentro do ripado podem ser construidos treze ou quatorze canteiros de dez por dois metros, separados por cinqüenta centímetros.

Os canteiros devem ser muito bem preparados por meio de uma cova profunda feita a enxadão, aproveitando a ocasião para incorporar estêrco na base de dez quilos por metro quadrado. Podem ser obtidos melhores resultados aplicando uma adubação química constante de 500 gramas de farinha de ossos, 250 de cloreto de potássio e 250 de salitre do Chile por metro quadrado.

As sementes para plantio podem ser de café em côco ou despolpado. Experiências realizadas no Instituto Agronômico de Campinas revelam que a porcentagem de germinação do café em côco é bastante inferior à do despolpado. Este, além de germinar mais ràpidamente, apresenta a grande vantagem de produzir em cada local apenas uma muda. A melhor época de fazer a sementeira vai de agôsto a outubro; em casos excepcionais, poderá ser feita até meados de dezembro. Usando sementes despolpadas, a semeação poderá ser feita em linhas distanciadas de quinze centímetros, ficando uma semente separada da outra cinco centímetros nas linhas. Esta distribuição facilitará o futuro trabalho de arrancamento.

Semeado o café de agôsto a outubro, faz-se a transplantação para os jacàzinhos em maio, junho ou julho, conforme o desenvolvimento

das mudas. Esta operação deverá ser feita diretamente dos canteiros de semeação, sem fazer a repicagem.

Ao fazer a transplantação, é de grande importância que a raíz principal do cafeeiro permaneça em sua posição normal, sem qualquer enrolamento. Com auxílio de uma colher de transplante retira-se cada muda do canteiro com seu torrão de terra. Em seguida planta-se no jacàzinho que deve estar cheio de uma mistura de duas partes de terra e uma de estêrco; completa-se com terra para firmar bem as mudas.

Não se devem plantar mais de quatro mudas em cada jacàzinho e, no caso de se usar lâmina de madeira, apenas uma. Depois de passadas para jacàzinhos, as mudas ficarão pelo menos um mês no viveiro, em local mais aberto, para maior entrada da luz solar. Alguns dias antes do plantio, as mudas ficarão completamente expostas ao sol. A plantação no local definitivo deverá ser feita de outubro em diante, podendo prolongar-se até janeiro. A escolha da época dependerá do estado em que se encontram as mudas e mais especialmente das condições climatéricas reinantes na ocasião. Os tratos culturais a serem dados no viveiro resumem-se em capinas para mantê-los completamente livre do mato. Durante todo o tempo são necessárias regas constantes, principalmente no período da seca.

A muda de café também pode ser formada diretamente no jacàzinho, vaso de madeira ou de barro, etc. Neste caso, os recipientes podem ser menores, pois não levam mais de três sementes, das quais será aproveitada a melhor muda. A muda de toco ou aparada é aconselhada apenas para zonas onde o inverno é úmido. Neste caso, a muda cresce livremente no viveiro até cêrca de dois anos, ou melhor, até que apresentem um diâmetro de dois centímetros aproximadamente à altura do solo. Assim desenvolvida, a muda será arrancada e aparada a um palmo acima e um palmo abaixo do colo. As raízes laterais também serão aparadas. O êxito deste sistema de replanta depende em grande parte da época de plantio. A muda de toco deve ser plantada em março-abril, ou melhor, no fim das águas, quando não há perigo de vegetação exuberante.

Entre as pragas que podem aparecer no viveiro descam-se os fungos causadores de manchas e também do "tombamento" das mudas; estas pragas podem ser combatidas com pulverizações de calda bordalesa a um por cento. As cochonilhas, que também podem aparecer no viveiro são combatidas com Rodiatox a um por mil. O bicho mineiro pode ser destruido pela queima das fôlhas atacadas.

(Da Folha da Manhã de 7-7-1951)

CONSELHO PARA O COMBATE AO «BICHO MINEIRO» NOS CAFÈZAIS

"O bicho mineiro"é, depois da "broca" do café, a praga que mais insistentemente arruisa os cafèzais. Ultimamente tem-se registrado diversos casos de ressurgimento dessa praga em muitas regiões do Interior, estando assim, os cafeicultores, apreensivos com a sua evolução e consequentemente, diminuição da próxima safra. O Instituto Biológico, órgão técnico e científico que vem estudando e combatendo todas as pragas que aqui tem surgido, em face do seu crescimento, acaba de determinar medidas imprescindiveis para o combate da praga, na forma em que damos abaixo:

Vários surtos da praga que mina as fôlhas do cafeeiro produzindo manchas e desfolha da árvore, têm ocorrido em São Paulo.

Em 1912 verificou-se um surto da praga nos municípios de Jaboticabal, Bebedouro e Ribeirão Preto, além de outros. Mais recentemente, em 1942 houve alarme entre os cafeicultores dos municípios de Bariri, Bocaina e adjacentes. Atualmente, de algum tempo a esta parte, o "bicho mineiro" vem ocorrendo com grande intensidade em vários municípios da Alta Paulista, notadamente na chamada zona da mata que vai de Tupã até a barranca do rio Paraná, onde foram instaladas culturas que somam muitos milhões de cafeeiros. Têm sofrido ataques também os municípios de Presidente Prudente e Regente Feijó nas suas regiões mais ao norte, bem como na Noroeste os municípios de Guaraçaí e Andradina na vertente do Aguapeí.

Nos cafèzais velhos e mesmo nos mais novos, em terras esgotadas que nunca levaram adubação, como também em terras novas principalmente nos anos de seca, aparecem manchas pardacentas em grande número. Quando há muitas dessas manchas em todas as fôlhas, o cafeeiro torna-se totalmente desfolhado.

Não é só nos cafeeiros velhos,decadentes, que essa praga aparece. Mesmo nas plantas frondosas observam-se folhas prejudicadas com manchas escuras. Essas manchas nada mais são do que vestígios dos ataques de uma lagartinha conhecida entre nós pela denominação popular de "bicho mineiro". Este nome é devido ao fato da lagartinha minar as fôlhas, abrindo galerias entre as películas das suas duas faces. Levantando-se com cuidado a película na face superior encontra-se a lagartinha que ali se cria. Olhando por transparência essas manchas, percebem-se zonas mais escuras, formadas pelas fezes da aludida lagartinha.

HÁBITOS DA PRAGA

A mariposa do "bicho mineiro" põe os ovos isolados e descordenadamente na página superior das fôlhas, ovos estes difíceis de vêr, sem ajuda de uma lente forte, por serem muito pequenos.

Aparecem como pontinhos gelatinosos sôbre as fôlhas. A mariposa põe, em média, 36 destes ovos. O período de incubação dos ovos varia entre 5 a 21 dias, conforme a temperatura.

As lagartinhas logo que saem dos ovos, penetram na fôlha indo se esconder no tecido que se encontra entre a epiderme superior e a inferior e do qual ùnicamente se alimentam. A proporção que as lagartinhas se nutrem desse tecido, vão elas abrindo um desvão entre as apidermes das fôlhas, espaço este que se torna cada vez mais amplo com o desenvolvimento das lagartas. A fôlha na região correspondente ao ataque do inseto séca logo, tomando uma coloração a princípio amarelada, depois pardacenta, produzindo, enfim, as manchas de formato irregular e caracterstico. Levantando-se cuidadosamente a película quebradiça de uma dessas manchas na página superior da folha, observa-se debaixo da mesma um espaço vasio, resultante da destruição dos tecidos internos e nesse espaço uma lagartinha de coloração amarela. Uma unica folha pode ser atacada, simultaneamente por diversas lagartas, cada qual trabalhando separadamente e produzindo manchas distintas.

As lagartas continuam a minar a folha por um período que varia entre 9 a 40 dias, conforme a temperatura. Uma vez completamente desenvolvidas as lagartas abandonam o interior da folha onde se desenvolveram, passando por uma abertura praticada na epiderme da página superior.

As lagartas no seu desenvolvimento máximo, medem 4 a 5 milímetros de comprimento, têm o corpo um pouco achatado, de coloração amarelada, levemente transparente.

As lagartas logo que deixam a galeria onde se desenvolveram, procuram na página inferior da folha, uma depressão qualquer, e aí tecem um casulo, e passam a fase de crisálida, estágio em que permanecem durante 5 a 26 dias, conforme a temperatura. O casulo é alongado, branco e tem a forma de luso. Repousa sôbre uma camada de seda e é coberto por outro tecido também de seda branca, fixada em duas faixas-cruzadas em forma de X.

O adulto é uma mariposinha medindo 2,25 milímetros de comprimento, é de coloração cinzento-prateada, com as extremidades das asas manchadas de preto. O ciclo evolutivo completo do inseto, isto é, de ovo até a mariposa, varia de 25 a 77 dias, conforme a temperatura.

A influência do frio sôbre a atividade do inseto adulto é minima, porquanto a evolução não interrompe durante os meses de inverno mais rigoroso. As gerações do inseto são de 7 a 8 anuais.

O tempo que uma mariposa vive depende, no campo, da alimentação e temperatura, variando entre 5 a 30 dias. Com referência a temperatura, quanto mais baixa fôr esta, tanto mais longa será longevidade.

MEIOS DE COMBATE

O combate ao "bicho mineiro" é feito atendendo-se ao aspecto do contrôle da praga, pelos inseticidas sem se perder de vista a necessidade de revigoramento das plantas. Realmente as plantas vigorosas que possuam vegetação equilibrada têm demonstrado que mesmo nas zonas mais infestadas pela praga, resistem a desfolha e produzem satisfatòriamente. É preciso portanto, combater a praga sem esquecer de proporcionar a planta um solo equilibrado em água e alimentos de que necessita. Por isto para combater a praga será preciso atender as indicações seguintes, todas igualmente importantes:

1) — **Polvilhamentos** — A aplicação do BHC a 1% de isômero gama controla a mariposinha do "bicho mineiro". Este inseticida deve ser aplicado por via sêca, isto é, por meio de máquinas polvilhaeiras, tal como se faz para o combate a broca o café.

Os polvilhamentos devem ser feitos na entrada da sêca, isto é, nos meses de Abril e Maio preferìvelmente, devendo ser repetidos 20-25 dias depois para se obter o combate de duas gerações de mariposas de modo eficiente.

Os polvilhamentos devem ser feitos com o cuidado de se atingir toda a planta, mesmo em sua parte interna. Trabalhando com máquinas manual há necessidade do operador contornar cada planta. Temos observado nos municípios da região de além-Tupã que os trabalhadores encarregados do polvilhamento **borram** um lado do cafeeiro com o inseticida que desta forma não se dispersa cobrindo todas as fôlhas e galhos da planta. Desta maneira há gasto demasiado de pó, com grande redução na eficiência do tratamento. Quem observa um cafèzal tratado desta maneira tem a impressão que foi atirada uma porção de cal sôbre a planta, quando um polvilhamento bem feito não se vê pròpriamente o inseticida apenas as folhas perdem o brilho devido a fina camada de pó que as recobre.

A quantidade de pó a ser gasta num polvilhamento é 40 quilos por mil pés. Tratando-se de culturas menores ainda novas, com pouca vegetação, 25-30 quilos são suficientes.

2) — **Adubação orgânica** — As propriedades que têm sofrido com o ataque do "bicho mineiro" devem se organizar para o preparo de matéria orgânica a ser levada ao cafèzal para adubação da cultura. O preparo do "Composto" seria de grande utilidade no melhor aproveitamento de restos orgânicos dos sítios e fazendas.

As lavouras mesmo de zonas novas que já receberam adubações têm se portado muito satisfatòriamente em relação aos ataques do "bicho mineiro". Os solos passam a reter mais água, beneficiendo a planta.

A Divisão de Fomento Agrícola da Secretaria da Agricultura, através de seus Agrônomos Regionais, poderá prestar todos os esclarecimentos sôbre este assunto, inclusive sôbre adubação com produtos químicos, em complemente.

O tratamento de uma cultura infestada só ficará completo, quando as adubações se fizerem paralelamente aos polvilhamentos de BHC. Nunca é demasiado insistir sôbre isto.

3) – **Entério de fôlhas** — Os casulos do "bicho mineiro" são encontrados com frequência na página inferior das fôlhas caidas ao solo. Por este motivo se recomenda enterrar estas fôlhas em buracos de 30 cms. de profundidade aberto no próprio cafèzal. Esta operação pode ser feita juntamente com a adubação, quando se proceder ao enterrio de adubos.

As fôlhas caidas devem ser enterradas antes do primeiro polvilhamento, sendo a primeira medida a ser executada no combate á praga.

———•———

Em conclusão, resta dizer que os cafeicultores das zonas prejudicadas devem atender ao combate atendendo aos três pontos recomendados para obtenção de resultados satisfatórios. Qualquer dúvida que possa ocorrer será esclarecida pela Secção de Assistência Fitossanitária do Instituto Biológico que poderá ser consultada diretamente ou através de seus agrônomos e Inspetores sediados no Interior do Estado.

(Do Jornal de Notícias, de 19 de novembro de 1950)

"PANCOMTEL"
COMTELBURO LTD. — PANAMEURO S/A.
Agência especializada nas informações de mercados nacionais e estrangeiros a saber:
CAFÉ — ALGODÃO — BORRACHA — TÍTULOS — CÂMBIO
METAIS — AÇÚCAR — CACAU — JUTA — TRIGO
COUROS — ETC.
Assinaturas e mais informações nos seguintes enderêços:
RIO DE JANEIRO: Rua Beneditinos, 17 - 4.º andar Fone: 23-0012
SÃO PAULO: Rua Libero Badaró, 488 - 2º andar Fone: 3-4976
SANTOS: Praça Azevedo Junior, 14 - 4.º andar — Fone: 2-7278
(p) Agências nos principais Estados do Brasil

O café visto nos Estados Unidos

N.º 727 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 1.º de Junho de 1951

SITUAÇÃO GERAL: As recentes vitórias das fôrças das Nações Unidas na Coréia continuaram provocando um sem número de conjecturas sôbre as possibilidade de paz naquela parte do mundo. Essas perspetivas de possível paz no Extremo Oriente não podiam deixar de exercer influência direta no curso dos negócios e contribuir, assim, para reduzir a procura nos mercados de produtos primários e artigos manufaturados, ocasionando uma diminuição no volume de vendas dos principais artigos de consumo quer agrícolas quer industriais. Todos esses fatores contribuiram para o aparecimento de tendências baixistas na maioria dos mercados do país, as quais predominaram durante a semana em apreço se bem que em escala muito menor que na semana passada.

Certos observadores do mercado são de opinião que êsse movimento bem poderia marcar o início de um período de estabilidade nos mercados em geral, durante o qual a confiança do consumidor voltaria junto com a subsequente redução de sua resistência de comprar e com a gradual absorção dos grandes estoques agora acumulados.

Deve-se notar, contudo, que a maioria dos observadores e analistas econômicos concordam que não há bases para se esperar debilidade na economia mesmo na hipótese das hostilidades na Coréia terminarem, de vez que êsse acontecimento não viria alterar o rumo atual da economia nacional. Visto a essa luz, o fenômeno atual não passa, pois, de uma reação imediata e aliás caraterística do curso dos negócios perante acontecimentos de efeitos puramente transitórios. Tal opinião baseia-se, como é natural, na decisão do Govêrno Federal de levar a cabo o programa de rearmamento sem tomar em consideração os acontecimentos localizados na Coréia. E essa decisão tem sido repetida bastantes vezes pelas autoridades de Washington.

Resumindo, poder-e-ia dizer que a política econômica dos Estados Unidos está baseada na premissa de que o país necessita contínua expansão quer industrial quer militar e, sendo assim, as perspetivas econômicas só poderão ser de firmeza eventual. No que respeita ao futuro imediato, a opinião mais corrente é que após a ligeira tendência baixista atual, as fôrças inflacionistas voltarão a predominar na economia ao mesmo tempo que a capacidade produtiva da nação será suficientemente aumentada para que possa satisfazer tanto o consumo civil como as necessidades militares.

MERCADO DE CAFÉ: Em contraste com muitos outros produtos, é evidente que o café tem oferecido muito maior resistência à pressão baixista que hoje se faz sentir na maioria dos mercados do país. Contudo, perante a aparente falta de procura, a informação colhida nesta praça de que o volume de negócios continua bastante reduzido deve-se sobretudo atribuir ao fato de que na quarta-feira última foi feriado nacional e por consequência os mercados estiveram fechados.

Deve-se notar, porém, que segundo os dados preliminares cobrindo a importação durante o mês de Maio último, o café desembarcado aqui talvés ultrapasse a

cifra de 1.400.000 sacas importadas durante o mês de Abril. Sendo assim, dever-se-á concluir que a inatividade do mercado de café é mais aparente que real.

Devido ao dia feriado o volume de operações na Bolsa de Café desta cidade foi inferior ao da semana passada. A posição aberta continuou em contração e, para esta manhã, era de 1.987 lotes em comparação com 2.053 lotes na sexta-feira da semana passada. Êsse movimento de liquidação influiu desfavoràvelmente no nível de cotações, o qual, no fim da sessão de hoje, estava uns 25 pontos abaixo do encerramento de quinta-feira passada.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: A falta de procura foi tão acentuada durante a semana em revista que deu motivo a uma baixa de ¼c/ a ½c/ nos níveis gerais dos preços no mercado físico do produto. No que respeita aos cafés brasileiros, o tipo Santos 4 foi negociado à razão de 51,25c/ F.O.B., com algumas vendas a preços acima dêsse nível e outras abaixo. Os colombianos "sôbre água" eram cotados ao rêdor de 59c/ com a posição imediata a 58,75c/. No quadro de cotações anexo do mercado de disponíveis, os preços alí indicados para os cafés de Centro-América e México devem se considerar como essencialmente nominais à vista de que êsses cafés já estão, na sua maioria, em mãos dos importadores.

EXPORTAÇÃO DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	26-5-1951	139.000	43.000	7.000	189.000
	19-5-1951	125.000	43.000	30.000	198.000
	27-5-1950	118.000	34.000	26.000	178.000
COLÔMBIA**	26-5-1951	63.226	2.649	——	65.875
	19-5-1951	14.756	2.920	7.834	25.510
	27-5-1950	17.907	2.578	1.281	21.766

ESTOQUE NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 26-5-1951	19-5-1951	27-5-1950
BRASIL*	Santos	1.703.000	1.744.000	1.649.000
	Rio	642.000	641.000	664.000
	Vitória	42.000	31.000	65.000
	Paranaguá	525.000	549.000	127.000
	Pernambuco	21.000	22.000	26.000
	Bahia	24.000	23.000	32.000
	Angra dos Reis	23.000	24.000	9.000
	TOTAL	**2.980.000**	**3.034.000**	**2.572.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	164.647	172.601	220.806
	Cartagena	82.267	73.148	110.098
	Buenaventura	116.371	95.480	139.402
	Cucuta	72.312	73.523	82.970
	TOTAL	**435.597**	**414.752**	**553.276**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:*

Semana de:	Brasil	Colômbia	Outros	Total
26-6-1951	161.314	93.462	65.743	320.519
19-5-1951	168.865	96.147	69.024	334.036
27-5-1950	79.192	168.103	112.388	359.683

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

PAÍSES PRODUTORES

Brasil — Aspectos da Produção Cafeeira: A edição de Março último da "Revista da Sociedade Rural Brasileira", inseriu um interessante artigo, com o título acima, da autoria do Dr. Mário Rolim Telles, presidente daquela prestimosa organização paulista, que reproduzimos com a devida vénia: "Lembremo-nos de 1929. Estamos plantando café. Estamos renovando os cafèzais. As estatísticas de produção, no momento, apresentam um panorama esplêndido para a situação comercial do café. Os preços de mil cruzeiros livres por saca, animam a tudo isto e respiramos tranquilidade e riqueza. Esquecemos que o café, uma vez plantado, representa grande soma de capitais, muitas vezes todo patrimônio do lavrador, e não pode ser abandonado como uma cultura de ciclo anual. Teremos, algum dia, novos estoques acumulados que surgirão repentinamente.

"Aqueles que desatentamente analizam situações e querem ser Conselheiros da nossa Classe, virão então pedir que sejam os preços deixados ao léo para obedecerem a lei da oferta e procura; pedir que se proceda ao equilíbrio estatístico; pedir quotas de sacrifício; pedir que não se permita o despacho senão de tipos finos de café; pedir despacho direto dos cafés comprados no interior; pedir a queima de café.

"Ai de nós, fazendeiros, se ouvirmos a esses fabricantes de crises. Precisamos desde já estarmos alertados para responder:

"1.º) que tôdas experiências nos demonstraram que barateados os preços, mesmo com preços vís, vendemos menos que com preços de mercado obedecendo ao equilíbrio da oferta e consumo;

"2.º) que só a propaganda pode influir para corrigir o excesso da produção pelo aumento do consumo;

"3.º) que quando aparecem estoques acumulados pela produção excessiva, esses excessos que não podem ser absorvidos pelo consumo do momento, devem ser guardados para evitar que o nosso e os outros países continuem a plantar café incessantemente;

"4.º) que o preço deve então ser defendido para salvaguarda do País e dos produtores.

"Estamos aqui alertando os produtores e o Govêrno para o panorama futuro da superprodução e provocando o debate para prevenir o mal ao invés de guardá-lo para remediar tàrdiamente.

"Precisamos produzir mais cafés para a balança comercial de nosso País, mas vamos fazê-lo cuidadosamente, estudando medidas para o resguardo de superproduções onerosas e de difícil solução. Devemos criar estoques suficientes ao au-

mento do consumo e para oferecer a novos consumidores pela propaganda, mas não para servir de argumento para baixa aos especuladores".

Pôrto Rico: Do diário em língua espanhola "La Prensa", que se publica em Nova York, reproduzimos a seguinte nota sôbre a produção cafeeira naquela ilha: "A safra corrente vae, segundo a opinião geral, atingir a cifra "record" de umas 377.998 sacas de 60 quilos, no valor aproximado de uns 25 milhões de dólares. O Comissário de Agricultura e Comércio declarou que a safra dêste ano será a maior registrada na ilha desde 1921, quando a produção chegou a 332.638 sacas. O referido funcionário disse que daquela quantidade, serão exportadas umas 75.660 sacas. Devido aos novos métodos de cultura e beneficiamento inaugurados há três anos, o rendimento dos cafèzais tem aumentado grandemente".

ESTADOS UNIDOS

Comércio dos Estados com a América Latina em 1950: O comércio dos Estados Unidos com as repúblicas latino-americanas em 1950, foi caraterizado por um grande aumento no valor das importações e pelo regresso ao tradicional excesso de importações sôbre as exportações, segundo se escreve na edição de 7 de Maio da revista "Foreign Commerce Weekly" publicada pelo Departamento de Comércio em Washington. De acôrdo com a mesma revista, as importações subiram para um novo alto nível de $2,907,200,000, o que representa um ganho de 25% relativamente à cifra anual do período anterior. O volume de mercadorias recebido de 18 dos vinte países latino-americanos aumentou em comparação com 1949 e tal aumento é ainda maior no que diz respeito a 16 dêsses países. O aumento no valor das importações deveu-se, principalmente, ao incremento nos preços dos produtos primários e, muito embora a importação de alguns produtos fôsse maior, houve, no entanto diminuição, quantitativamente falando, nas importações da maior parte dêsses produtos, quando comparadas com as importações em 1949.

"As exportações para a América Latina, que vinham declinando nos últimos anos, registraram um aumento considerável após o primeiro trimestre de 1950. Contudo, o valor total para o ano dessas importações, foi de $2,668,000,000, ou seja, um valor inferior ao de 1949. As exportações para 14 dêsses países, registraram um aumento no último trimestre do ano com relação à média trimestral de 1949, e as exportações para 9 dêsses países durante o ano, ultrapassaram as de 1949.

"Essa expansão nas exportações, foi possível devido ao melhoramento na posição financeira dos países latino-americanos, havendo também contribuído o receio de que o programa de rearmamento dos Estados Unidos provocasse escassez de muitos produtos desejados. Para permitir a importação de uma quantidade maior de mercadorias norte-americanas, muitos dos países latino-americanos modificaram seus contrôles de importação e restrições cambiais, por meio das quais êles puderam restringir o uso de divisas e consequentemente reduzir o deficit em dólares durante 1948 e 1949. Apesar da modificação nos contrôles de importação, a entrada nos Estados Unidos de produtos a altos preços da América Latina, ultrapassou o volume de artigos importados em 1950, contribuindo, assim, para aumentar as reservas de ouro e de dólares daqueles países.

"Em cada trimestre de 1950, as importações dos países latino-americanos foram superiores em valor às importações nos períodos correspondentes aos anos anteriores. E no terceiro trimestre daquele ano, devido principalmente às grandes importações de café e açúcar, essas importações atingiram a cifra "record" de .... $864,200,000, mas no trimestre seguinte baixaram para $759,500,000.

"As exportações, depois de baixarem a $600,900,000 no primeiro trimestre de

1950, seu nível mínimo em quatro anos, aumentaram 5% aproximadamente no segundo e terceiro trimestres e 14% no último trimestre dêsse ano. Neste último trimestre, as exportações de maquinária, produtos químicos e automóveis, aumentaram de modo especial.

"Os preços do café começaram a avançar nos últimos meses de 1949, ao passo que os preços de muitos produtos primários avançaram consideràvelmente no terceiro e quarto trimestres de 1950. Em volume, as importações apenas aumentaram nos dois anos anteriores, sendo inferiores às de 1946 e 1947. Durante 1946 importou-se mais café e lã e em 1947 mais café e açúcar. Ao fazer-se a comparação das importações de 1950 com as de 1949 em matéria de volume, as importações de lã, sisal, petróleo, chumbo, carnes, couros e peles aumentaram, mas as importações de café, cacau, bananas, cobre e estanho diminuiram.

"Os Estados Unidos substituiram a Europa como fonte principal das importações latino-americanas desde a última guerra e continua sendo hoje em dia a fonte principal de suprimento dêsses países. Durante 1950, o comércio com seis dos países latino-americanos, representou cêrca de 4/5 partes do comércio total dos Estados Unidos com toda a América Latina. Esses seis países são o Brasil, Cuba, México, Venezuela, Colômbia e Argentina. O México voltou a ser, em 1950, o mercado principal de importação, substituindo a Venezuela, que ficou relegada para terceiro lugar, depois de haver ocupado o primeiro lugar em 1949. O Brasil manteve o seu lugar como fonte principal das importações dos Estados Unidos".

N.º 728 CARTA SEMANAL DO MERCADO 8 de Junho de 1951

SITUAÇAO GERAL: A semana presenciou uma debilidade mais acentuada nos preços devida, sobretudo, à decisão do comércio de liquidar seus estoques acumulados. Nos últimos meses o comércio viu-se confrontado por uma relutância do público em comprar a qual naturalmente refletiu-se numa diminuição gradual das vendas. A esse respeito recebeu grande publicidade, nesta cidade, a guerra de preços entre os grandes armazéns que aliás já se alastrou a outras cidades do país. No entanto, tanto os analistas do mercado como os elementos do Govêrno descrevem essa situação como um fenômeno passageiro.

Ainda hontem, o Presidente Truman, em sua entrevista com a imprensa, fez as seguintes declarações: "A guerra de preços é uma boa indicação de que o programa anti-inflacionista do Govêrno está funcionando. Mas a situação atual não passa de um alívio, pois continua sendo necessário manter e intensificar o programa de contrôles de salários e de preços para combater as fôrças inflacionistas que por certo aparecerão com a expansão do programa de defesa nacional". Nesse sentido, o Presidente Truman mencionou uma cifra de $30.000.000.000 como o total que o govêrno pensa gastar com esse programa durante o ano fiscal a começar a 1.º de julho próximo, além das quantias já aprovadas anteriormente mas que não foram ainda gastas.

MERCADO DE CAFÉ: Perante a contínua redução da procura por parte dos torradores e a influência baixista exercida sôbre o mercado de café pela debilidade registrada nos demais mercados de produtos naturais básicos, especialmente nos produtos agrícolas domésticos, observou-se uma descida no nível geral dos preços de café cru quer no que respeita ao têrmo quer no que diz respeito ao mercado físico do produto. Essa baixa foi, em média, de ¼c/ a 1c/, segundo as classificações.

Outro fator que também contribuiu, durante a semana, para a debilidade do mercado, foi a notícia sôbre a safra futura brasileira e colombiana que, segundo

se diz, vae ser maior que a safra anterior em ambos países. Simultâneamente correu nesta praça a notícia sôbre os novos regulamentos no Brasil relativamente ao câmbio, aos quais se atribuiu o aumento da oferta brasileira aqui. Esse aumento da oferta também teve seu efeito deprimente no mercado local.

No têrmo desta cidade a atividade continuou muito relativa, tendo-se negociado durante a semana ùnicamente uns 266 lotes. O diferencial entre a posição imediata e as posições mais distantes expandiu-se progressivamente, segundo se pode ver no quadro anexo, ao passo que as baixas também são progressivas, de 27 pontos na posição disponível de Julho até 100 pontos na posição de Maio de 1952.

O número total de ordens pendentes de entrega voltou a diminuir, sendo, esta manhã, de 1.939 lotes em comparação com 1.987 lotes na sexta-feira da semana passada.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: No que respeita aos cafés brasileiros, a média geral dos preços nesta praça flutua entre 51,50c/ e 51,75c/ para o tipo Santos 4, na base F.O.B. Relativamente aos cafés colombianos, menciona-se em geral o preço de.... 57½c/ a 57¾c/ para os embarques de Junho e os preços de 57¼c/ a 57½c/ para os embarques mais distantes.

EXPORTAÇÃO DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semaneais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	2-6-1951	269.000	76.000	32.000	377.000
	26-5-1951	139.000	43.000	7.000	189.000
	3-6-1950	144.000	53.000	20.000	217.000
COLÔMBIA**	2-6-1951	48.699	6.441	291	55.436
	26-5-1951	63.226	2.649	——	65.875
	3-6-1951	32.476	12.376	815	54.667

ESTOQUE NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em: 2-6-1951	26-5-1951	3-6-1950
BRASIL*	Santos	1.647.000	1.703.000	1.628.000
	Rio	586.000	642.000	646.000
	Vitória	30.000	42.000	67.000
	Paranaguá	519.000	525.000	111.000
	Pernambuco	20.000	21.000	29.000
	Bahia	24.000	24.000	30.000
	Angra dos Reis	26.000	30.000	7.000
	TOTAL	**2.852.000**	**2.980.000**	**2.518.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	187.936	164.647	213.962
	Cartagena	78.454	82.267	107.385
	Buenaventura	142.727	116.371	133.050
	Cucuta	70.356	72.312	85.453
	TOTAL	**479.473**	**435.597**	**539.850**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:*

Semana de:	Brasil	Colômbia	Outros	Total
2-6-1951	143.670	93.576	58.766	296.012
26-5-1951	161.314	93.462	65.743	320.519
3-6-1950	67.608	162.100	115.303	345.011

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

N.º 23 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 8 de Junho de 1951

PAÍSES PRODUTORES

República Dominicana: Da revista "Foreign Commerce Weekly", de 28 do mês passado, transcdevemos a seguinte nota sôbre a safra naquele país: "A colheita 1950-51 foi virtualmente completada no mês de Março e os lavradores estão já preparando-se para a colheita do outono. Durante o mês, os inspetores do Departamento de Agricultura visitaram 12.219 plantações com uma área total de 42.619 acres situadas nas várias regiões do país, tendo recomendado que se renovassem e replantassem novas árvores em 14.698 acres de terras próprias para a cafeicultura".

Haití: A revista "Foreign Crops and Markets", de 4 do corrente, publicou o seguinte artigo sôbre a produção cafeira naquele país, que transcrevemos: "A safra 1950-51 é agora estimada em 600.000 sacas, ou sejam uns 10% menos do que a produção de 1949-50 a qual foi de 665.000 sacas, segundo informa o Dr. G. A. Hubert, Adido Agrícola da Embaixada dos Estados Unidos em Port-au-Prince. O consumo doméstico de café em Haití é calculado em 220.000 sacas e portanto a produção exportável em 1950-51 é de aproximadamente 380.000 sacas, comparada com 445.000 sacas em 1949-50.

"O Escritório Nacional do Cofé em Haití informa que a França talvez reabra o porto de Havre para o café de Haití. Essa notícia causou especulação entre o comércio local o qual pensa que tal medida indica possivelmente que a França vae alterar sua política do após-guerra que consistia em importar café principalmente de seus próprios territórios coloniais com exclusão de Haití. Antes da guerra Haití exportava uma grande parte de seu café para a França. A reabertura do porto de Havre ao café haitiano não resultaria, necessáriamente, num aumento das exportações de café de Haití para a Europa porque grande parte dêsse café seria, provàvelmente, re-exportado da França para os outros países europeus. Em tal caso, Le Havre estaria simplesmente concorrendo com Antuerpia para a posição de principal mercado europeu do café haitiano.

"Os altos preços do café durante o ano passado estimularam a plantação de café em Haití durante os últimos meses. A quantidade das novas plantações é desconhecida, pois as novas árvores encontram-se espalhadas em milhares de pequenas fazendas apenas com umas quantas árvores. O Govêrno, porém, não organizou ainda qualquer plano sistemático de plantação para o aumento dos cafèzais. As novas plantações feitas pelos lavradores individuais não obedecem a qualquer plano e é de esperar que a sua mortalidade seja grande. Não obstante

isso, tais plantações esporádicas talvez contribuam para o aumento da produção haitiana quando as novas árvores atinjam a idade própria".

Guatemala: O boletim do Bank of Landon & South America escreve o seguinte sôbre a situação em Guatemala: "O mercado local de café tem presenciado pouca atividade. As perspectivas para a safra 1951/52 são indicativas de melhoria sôbre a safra anterior, mas alguns lavradores esperam dificuldades de mão de obra devido às greves recentes para aumentos de salário e a intranquilidade geral entre os operários. Um projeto de lei estabelecendo um imposto adicional de exportação sôbre o café, passou ao Congresso. Isso representará um imposto total de 4,35 quetzal por quinto para o café limpo e 6,35 quetzais para o café torrado. Na realidade essa é a mesma taxa agora em vigor para a safra 1950-51".

El Salvador: Notícias de El Salvador sôbre o recente terremoto, indicam que a área atingida não foi muito grande, possivelmente um máximo de 20 milhas por 7 milhas, mas a maior da população da área atingida, calculada em umas 40.000 pessoas, ficou sem casa. A área atingida pelo terramoto é completamente agrícola e contém alguns benefícios de café que sofreram prejuízos. Felizmente, aquelas usinas de benefício poderão ser reconstruídas e reparadas antes da safra de Novembro próximo, segundo as notícias recebidas do país.

EUROPA

Inglaterra: As importações de café na Inglaterra durante Abril último, foram no total de 41.663 sacas, comparado com 33.172 em Março último e 68.061 em Fevereiro dêste ano. Durante os primeiros quatro meses de 1951, as importações foram no total de 212.938 sacas ou seja 25% mais do que as importações durante o mesmo período do ano passado. A África Oriental Inglesa exportou a maior quantidade de café para a Inglaterra durante o período em apreço (96.475 sacas) ao passo que o Brasil ocupou o segundo lugar com 94.404 sacas. A seguir apresenta-se um quadro comparativo dessas importações distribuídas por países de origem:

Países de Origem	Abril, 1951	Jan./Abril 1951	Jan./Abril, 50
Brasil	19.182	94.404	72.353
Kenya	601	35.783	4.146
Uganda	13.542	35.027	24.660
Tanganyiaka	5.300	25.665	45.360
Congo Belga	73	12.729	8.489
Jamaica	1.987	4.044	3.986
África Ocidental Portuguesa	—	2.503	—
Perú	221	985	—
Trinidad e Tobago	756	756	—
Colômbia	—	502	—
Costa Rica	—	451	—
Venezuela	—	83	—
Serra Leoa	—	3	916
República Daminicana	—	2	—
Outros	—	—	9.871
TOTAL	41.663	212.938	169.781

Holanda: Durante o primeiro trimestre do ano a Holanda importou um total de 99.333 sacas de café cru, comparado com 165.619 sacas importadas durante o mesmo período do ano passado, isto é um declínio de 40%. A seguir apresenta-se um quadro comparativo dessas importações, distribuidas por países de origem:

Países de origem	Jan./Março,1951	Jan./Março, 1950
Angola	58.594	52.271
Brasil	28.631	85.538
Indonesia	4.529	4.147
Timor Portugues	1.977	77
Colômbia	1.667	3.851
Costa Rica	1.570	539
Haiti	654	194
Etiópia	632	167
Guatemala	546	67
O Salvador	207	—
Aden	133	-
Venezuela	121	-
Bélgica	35b	429
Alemanha Ocidental	28c	-
Libéria	2	-
Estados Unidos	2a	-
Outros	1	4.174d
TOTAL	**99.333**	**165.619**

(a) de origem brasileira, b) 27 brasileiras e 8 Africanas; c) origem africana; d) Congo Belga, República Dominicana, Portugal, Kenya e Uganda.

N.º 729 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** **15 de Junho de 1951**

SITUAÇÃO GERAL: A publicidade dada à recente baixa de preços de certos produtos primários bem como de vários artigos manufaturados, levou alguns observadores do mercado a declararem que tal fenômeno significa uma alteração no curso da economia a qual estaria, agora, caminhando no sentido deflacionista. Mas deve-se notar que a maioria dos analistas insiste que não há fundamento para tal opinião, mencionando-se a-propósito os fatores econômicos de tendência inflacionista os quais, se bem que obscurecidos atualmente, continuam ocupando lugar predominante no rumo da economia. A êsse respeito, menciona-se, também, a expansão do programa de defesa que cada vez toma maior incremento. Além disso, e junto com a consequências econômicas da expansão das inversões governamentais, vão sentir-se, outrossim, os efeitos de um vasto programa de investimentos por parte da indústria independentemente de sua expansão para as necessidades militares.

Segundo informa a Securities and Exchange Commission, a indústria privada vai gastar um total de 24 mil milhões de dólares na expansão de sua capacidade produtiva durante os próximos doze meses. Consequentemente, poder-se-ia dizer que a inversão de capital quer por motivo do programa de defesa quer por iniciativa

da própria indústria, vae constituir um fator dinâmico no desenvolvimento econômico do país e por consequência dar nova vida às fôrças inflacionistas. A medida dessas fôrças inflacionistas ressaltará à vista quando, nos próximos meses, os índices nacionais mostrem o número de empregados, o volume do dinheiro em circulação e o suprimento de matérias primas para a indústria. Êsses três índices servirão para avaliar, respectivamente, a amplidão da procura, o poder de compra e o suprimento de artigos para o consumo civil.

Foi precisamente baseando-se nesses fatores que o Presidente Truman pediu ontem o apôio do público para que o Congresso mantenha e reforce os controles econômicos a expirar em 30 do corrente. Por outro lado, e à medida que o tempo passa, torna-se evidente que os grandes inventários vão se contraindo gradualmente à medida que sua produção é reduzida em face de uma procura em aumento não só aqui como no exterior. Isso acaba de ser revelado pelo Govêrno ao mostrar que o volume das exportações êste ano é 30% maior que o volume, correspondente ao mesmo período do ano passado.

MERCADO DE CAFÉ: Cálculos preliminares indicam que a importação de café pelos Estados Unidos durante o mês passado, será possivelmente superior a 1.500.000sacas, colocando, assim, o total importado desde Julho de 1950 em quase vinte milhões de sacas. A conclusão a tirar é que para o fim do corrente mês. o total importado terá ultrapassado a cifra de 21.000.000 de sacas em comparação com a cifra de 19.400.000 sacas importadas durante o período de 1.º de Julho de 1949 a 30 de Junho de 1950. Poder-se-ia dizer, pois, que a indústria local está bem surtida de café, mas deve-se lembrar que durante os últimos doze meses as Fôrças Armadas adquiriram cêrca de um milhão e meio de sacas. Portanto, não seria desacertado pensar que, embora tomando em conta uma baixa de 5% que possa ter ocorrido no consumo civil em virtude da alta nos preços, o suprimento de café neste país para o fim do corrente mês não deverá mostrar diferença de consequência em comparação com os estoques na mesma data da ano passado.

Recordando a atividade do mercado em Julho do ano passado, talvez seja possível esperar-se um aumento nos negócios para breve. Contudo, deve-se considerar o seguinte: 1) não é possível determinar agora se as Forças Armadas continuam comprando café; 2) à vista do serviço moderno de transportes marítimos o qual é muito mais rápido que antigamente e do considerável aumento de capital necessário para manter estoques de café, o comércio local alterou seus métodos de operação de maneira a poder trabalhar com um mínimo possível de estoques e por isso já não necessita do equivalente de 90 dias de consumo que era dantes a quantidade normal de reserva.

As tendências de firmeza observadas no princípio da semana passada, desapareceram na quarta-feira em virtude da forte baixa no termo de Santos, a qual influiu consideràvelmente na Bolsa de Café de Nova York. Contudo, em comparação com o encerramento de quinta-feira passada a diferença líquida durante a semana não foi excessiva, uma média de 45 pontos em tôdas as posições excepto a de Maio de 1952, a qual sofreu uma baixa de 65 pontos com um movimento de apenas 14 lotes negociados. A atividade foi possìvelmente maior que a da semana passada, registrando-se 367 operações em comparação com 276. A posição aberta deixou de diminuir e, para esta manhã, acusava um pequeno aumento de 8 lotes, sendo 1.947 contra 1.939 na sexta-feira da semana passada.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: À vista da falta de estabilidade no termo local, o mercado físico do produto esteve numa situação nominal. No que respeita aos cafés brasileiros, o tipo Santos 4 é cotado de 51 /c a 51,50 /c, ao passo que o preço que mais se menciona para os Excelsos de Colômbia é o de 58 /c. Poder-se-ia dizer que, neste momento, as operações encontram-se suspensas e que tanto os exportadores nos países produtores como os importadores aqui estão, na sua maioria, retirados do mercado.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	9-6-1951	118.000	52.000	22.000	192.000
	2-6-1951	269.000	76.000	32.000	377.000
	10-6-1950	93.000	58.000	30.000	181.000
COLÔMBIA**	9-6-1951	143.504	2.685	5.303	151.492
	2-6-1951	48.699	6.441	291	55.431
	10-6-1950	65.562	527	1.398	67.487
	Dados Mensais				
BRASIL*	Maio, 1951(***) ...	847.000	330.000	104.000	1.281.000
	Abril, 1951	655.000	196.000	115.000	966.000
	Maio, 1950	506.000	262.000	87.000	855.000
COLÔMBIA**	Maio, 1951	245.689	19.073	10.167	274.929
	Abril, 1951	249.830	27.948	7.272	285.050
	Maio, 1950	89.831	18.985	5.473	114.289

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 9-6-1951	2-6-1951	10-6-1950
BRASIL*	**Santos**	1.654.000	1.647.000	1.586.000
	Rio	597.000	586.000	638.000
	Vitória	39.000	30.000	76.000
	Paranaguá	493.000	519.000	124.000
	Pernambuco	17.000	20.000	28.000
	Bahia	24.000	24.000	31.000
	Angra dos Reis	28.000	26.000	9.000
	TOTAL	**2.852.000**	**2.852.000**	**2.492.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	179.672	187.936	87.889
	Cartagena	77.398	78.454	109.437
	Buenaventura	87.960	142.727	107.843
	Cucuta	71.417	70.356	204.243
	TOTAL	**416.447**	**479.473**	**509.417**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:*

Semana de:	Países de origem (em sacas de pesos diferentes) Brasil	Colômbia	Outros	Total
9-6-1951	132.910	94.419	57.553	284.882
2-6-1951	143.670	93.516	58.766	296.012
10-6-1950	57.661	153.866	104.057	315.584

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.
(***) Dados preliminares, sujeitos a retificação.

N.º 24 (Vol. VII) O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 15 de Junho de 1951

PAÍSES PRODUTORES

Haití: Da edição de Maio último da revista local "Coffee & Tea Industries" transcrevemos o seguinte artigo sôbre aquele país: "Embora o café seja o produto de exportação mais importante em Haití e apesar dos preços atuais terem chegado a um nível alto sem precedente na história do país, muito pouco está sendo feito aqui no sentido de aumentar a cafeicultura, segundo informa o Sr. G. A. Hubert, Adido Agrícola da Embaixada dos Estados Unidos em Porto Príncepe.

"Tem-se notado uma tendência geral para a diminuição das exportações de café haitiano desde 1918-19, ano em que essas exportações atingiram o nível "recorde" de 815.000 sacas. Em 1949/50 foram unicamente exportadas 440.000 sacas. A ausência de um programa inteligente de replantação e de métodos adequados de cultura, conduziram à diminuição do rendimento das árvores. A não ser que seja posto em prática um plano eficaz no sentido de aumentar a produção, é de esperar-se que essa continue diminuindo.

"O cafeeiro foi introduzido em Haití em 1715, trazido por Jardim Botânico de Paris. Durante o período colonial francês o açucar era o produto mais importante de exportação, mas a maior parte das plantações de cana de açúcar arrazada durante a revolução haitiana e, com a implantação da república, as terras foram divididuas em pequenos lotes e distribuidas entre os oficiais e soldados do exército revolucionário. O café passou a ser, desde então a colheita mais lucrativa da República. Em 1949 o café representou 76% do valor total das exportações haitianas. Embora o valor relativo das exportações de café tenha declinado desde 1919, êsse produto continua sendo, porém, a safra que proporciona diretamente o meio de vida dos dois milhões e meio de pessoas que constituem o núcleo básico da população haitiana. Boas safras e bons preços para a rubiacea significam prosperidade para a população de Haití, da mesma forma que más colheitas e preços baixos causam crise econômica nesse país.

"Atualmente há cêrca de 270.000.000 de árvores plantadas em uns 395.000 acres. Em 1949/50 Haití produziu umas 665.000 sacas de café, das quais cêrca de 220.000 destinaram-se ao consumo doméstico e o resto foi para exportação. A média de rendimento nesse ano, por árvore, foi pouco mais ou menos de 1/3 de libra-pêso. O café em Haití é culativado quase completamente em pequenas fazendas e constitue o produto principal na vida econômica do lavrador. A cafeicultura tem-se limitado até agora à limpeza das árvores após a colheita e a

arrancar os cafeeiros secos ou os que, pela sua idade, já não produzem. A tarefa da poda, praticada ocasionalmente, limita-se ao corte dos ramos secos ou danificados. As terras dedicadas à cafeicultura desde muitos anos que são usadas e os trabalhos de replantação têm sido um tanto caprichosos e, de uma maneira geral, quase inexistentes.

"Entre as várias doenças que atacam o cafeeiro em Haití, podem se mencionar os fungos cinzentos e brancos, as manchas pardas e amarelas, a Apate Franscesca e a Leucoptera Coffeella. Essas doenças, contudo, talvez sejam menos destrutivas. Os grilos introduzem-se no interior do arbusto pela raiz principal, perfuram um tunel pelo qual chegam até aos ramos. Os ratos causam graves prejuizos nas cerejas maduras antes da colheita."

O Salvador: Segundo informa a revista "Coffee and Tea Industries", do mês passado, o Presidente Osorio assinou recentemente um decreto conferindo poderes ao Ministério de Agricultura para realizar um plano destinado a produzir chuva artificiial nas regiões agrícolas daquele país sempre que haja insuficiência de chuvas. O referido Ministério tem poderes especiais para delegar na Associação Cafeeira o desenvolvimento daquela parte do plano que diga respeito às regiões cafeeiras de O Salvador. A êsse respeito a imprensa desta manhã noticia que os Estados Unidos e O Salvador assinaram um acôrdo pelo qual êste último país receberá auxílio para o desenvolvimento de sua agricultura. Os seis técnicos americanos que trabalham, agora, em Santa Tecla foram nomeados de acôrdo com o Ponto Quatro mas segundo o novo acôrdo os Estados Unidos enviarão sete técnicos adicionais especializados em métodos agrícolas. Os Estados Unidos concordaram em prestar assistência financeira para a realização do programa destinado a beneficiar a agricultura em El Solvador, segundo informa a imprensa de hoje.

ESTADOS UNIDOS

Anúncios prejudiciais: Num artigo publicado na revista "Coffee and Tea Industries" o Sr. Karl D. Emmerich, diretor da seção de torrefação da Pacific Coast Coffee Association, disse o seguinte acêrca daquele assunto: "É de lamentar que alguns dos nossos principais torradores bem como alguns dos pequenos, continuem em seu afan de tentar convencer o público de que comprando suas marcas particulares poderão extrair de uma libra de café torrado mais xícaras da bebida do que com as marcas concorrentes. Qualquer pessoa familiarizada com o assunto das misturas sabe perfeitamente que é impossível conseguir isso e produzir ao mesmo tempo uma xícara de café a qual pela sua qualidade satisfaça ao consumidor. O que devíamos estimular o consumidor a fazer era que êle tomasse duas ou três xícaras da bebida em vez de uma, mas essas duas ou três taças terão que se de excelente café pois de outra maneira em vez de consumir mais, deixaria o consumidor de tomar café. Já basta a concorrência que nos fazem ao café as outras bebidas concorrentes. Não há razão para que exista êsse tipo de concorrência dentro da própria indústria cafeeira."

EUROPA

Importações na Suiça: Durante o mês de Maio último, a Suiça importou 33.038 sacas de café cru, com cuja cifra o total das importações para os primeiros cinco meses do corrente ano ascende a 191.284 sacas em comparação

com 114.585 sacas importadas durante o mesmo período do ano passado, ou seja um aumento de 67%. As re-exportações de café cru durante Maio de 1951 foram apenas de 189 sacas (173 sacas para a Alemanha e 16 sacas para a Itália), ao passo que as exportações de café torrado (na base de café cru) foram de 879 sacas das quais 488 para a Itália, 210 para para a Alemanha, 104 para a Áustria e 76 para a França. A seguir apresenta-se um quadro comparativo das importações de café na Suiça, distribuidas por países de origem:

País de Origem	Maio, 1951	Jan./Maio, 1951	Jan./Maio, 1950
Brasil	12.792	63.617	44.248
Colômbia	1.872	17.971	13.781
África Ocidental Portuguesa	1.770	17.458	3.073
Haití	2.003	17.334	17.253
Guatemala	2.673	14.364	7.697
Costa Rica	1.921	12.998	10.604
Congo Belga	949	11.696	3.656
Equador	580	8.009	444
O Salvador	3.437	6.749	3.606
África Oriental Inglesa	547	5.686	3.008
República Dominacana	290	3.798	1.073
México	722	2.820	450
Etiópia	1.784	2.185	1.301
Nicarágua	888	1.856	2
Índia	38	1.599	1.384
Indonésia	57	1.228	82
Venezuela	664	901	1.354
Yemen	32	750	759
Peru	1	225	— —
Outros	19	36	811
Total	**33.038**	**191.284**	**114.585**

N.º 730 CARTA SEMANAL DO MERCADO 22 de Junho de 1951

SITUAÇÃO GERAL: Durante a semana e ontem, em particular, continuaram em evidência as tendências baixistas que desde há tempo se observam nos mercados de produtos primários. A mesma falta de estabilidade tem prevalecido na Bolsa de Valores, cujo índice desde o princípio do mês, estava mostrando maior firmeza que o dos produtos primários. Comentando sôbre a aparente debilidade dos mercados, os analistas realçam que isso não passa de um fenômeno passageiro o qual obedece a influências puramente transitórias. Entre elas conta-se a questão petrolífera na Persia bem como a primeira indicação de Washington de que os contrôles vão ser prorrogados pelo Congresso, pelo menos àqueles que o Govêrno pede. Outrossim, a continuação da guerra dos preços entre o comércio varejista e os dados recentemente divulgados sôbre a imensa expansão da indústria nacional durante o ano, o que indica maior produção civil do que se esperava, junto com amplas safras domésticas, tudo isso tem contribuído, naturalmente, para o atual movimento baixista.

Deve-se notar, porém que a presente época do ano é geralmente caraterizada por uma contração dos negócios ocasionada pelas férias e outros deslocamentos da população. Os analistas do mercado observam, contudo, que a situação de armazenagem melhorou consideràvelmente em contraste com os anos anteriores e de que por êsse motivo os lavradores não vão ser obrigados a vender imediatamente grande parte de suas safras aos preços correntes do mercado, pois êles dispõem, agora, de suficiente espaço para armazenar suas colheitas.

Presentemente, a safra que mais chama a atenção dos peritos, é a de trigo a qual já começou a ser recolhida. Esse interêsse deriva, naturalmente, do fato de que os preços do trigo exercem pronunciada influência sôbre o índice dos produtos primários. Por consequência, os analistas exprimem a opinião de que durante as próximas semanas o índice de produtos naturais será submetido a dura prova à medida que são conhecidos os dados sôbre as colheitas. Depois disso, porém, o índice dêsses produtos estabelecerá um curso ascendente refletindo as tendências econômicas gerais.

MERCADO DE CAFÉ: A debilidade no mercado de café continuou evidente durante a semana em revista quer no têrmo quer nos negócios com o grão. Contudo, de acôrdo com a atuação do mercado pôder-se-ia inferir que o regresso dos importadores ao mercado está apenas dependente de uma firmeza mais definida dos preços do produto.

Na Bolsa de Café desta cidade, as cotações reagiram fortemente na quarta-feira após uma série de baixas insignificantes nos primeiros dias da semana. Segundo a opinião nesta praça, o movimento de quarta-feira teria sido causado principalmente pelo rumor que circulou aqui de que o Departamento de Economia Cafeeira do Ministério da Fazenda do Brasil estava disposto a sustentar o mercado de café naquele país por meio da compra do produto a preços estipulados. A alta de quarta-feira foi acompanhada de um aumento pronunciado no volume de operações.

Durante as primeiras horas da sessão de ontem, as cotações continuaram mostrando a mesma firmeza do dia anterior, mas ao circular aqui o desmentido oficial daquele rumor, o mercado voltou a baixar e, para o fim do dia, havia perdido todo o terreno ganho na quarta-feira. Em relação com esse acontecimento, merece aqui particular interêsse o fato de que houve um notável aumento da procura por parte dos torradores ontem pela manhã como resultado da firmeza das cotações no dia anterior, mas esta manhã essa procura desapareceu simultâneamente com a baixa dos preços no termo.

À vista disso, não seria arriscado pensar que tão depressa o mercado recupere firmeza o volume de operações terá naturalmente que ser maior.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: Em virtude da ausência, por assim dizer, completa da procura, acompanha aliás de um retraimento da oferta, torna-se particularmente difícil estabelecer, aqui, níveis gerais de preços para os cafés no mercado físico do produto. De uma maneira geral, poder-se-ia dizer que, em comparação com os níveis da semana passada, êsse mercado baixou aproximadamente 1/2 /c para os cafés brasileiros e cêrca de 3/4 c/ para os cafés de Colômbia.

EXPORTAÇÃO DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	16-6-1951	162.000	35.000	23.000	220.000
	9-6-1951	118.000	52.000	22.000	192.000
	17-6-1950	165.000	28.000	11.000	204.000
COLÔMBIA**	16-6-1951	98.967	1.885	876	101.728
	9-6-1951	143.504	2.685	5.303	151.492
	17-6-1950	22.624	117	583	23.324

ESTOQUE NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 16-6-1951	9-6-1951	17-6-1950
BRASIL*	Santos	1.657.000	1.654.000	1.559.000
	Rio	562.000	597.000	667.000
	Vitória	42.000	39.000	65.000
	Paranaguá	485.000	493.000	118.000
	Pernambuco	16.000	17.000	17.000
	Bahia	22.000	24.000	29.000
	Angra dos Reis	24.000	28.000	9.000
	TOTAL	**2.808.000**	**2.852.000**	**2.464.000**
COLÔMBIA**	**Barranquilla**	181.060	179.672	199.462
	Cartagena	80.027	77.398	106.672
	Buenaventura	79.735	87.960	124.546
	Cucuta	71.559	71.417	90.215
	TOTAL	**412.381**	**416.447**	**520.895**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:*

Semana de:	Países de origem (sacas de pesos diferentes) Brasil	Colômbia	Outros	Total
16-6-1951	125.108	93.859	65.720	284.687
9-6-1951	132.910	94.419	57.553	284.882
17-6-1950	50.807	148.761	109.939	309.507

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO:

Safra	31 de Maio de 1951	30 de Abril de 1951	31 de Maio de 1950
1949-50	——	——	3.991.000
1950-51	2.905.000	3.559.000	——
TOTAL	**2.905.000**	**3.559.000**	**3.991.000**

Despachos por estrada de ferro durante 1º de Junho de 1950 a 20 de Maio de 1951, para:

Santos	7.149.000
Rio	1.030.000
Angra dos Reis	8.000
Outros (***)	1.061.000
Total	**9.248.000**

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.
(***) Inclue sacas de Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

N.º 25 (Vol. VII) O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 22 de Junho de 1951

PAÍSES PRODUTORES

Nicarágua: Segundo os dados da agência do Banco de Londres & América do Sul, em Manágua, a temporada da safra 1950-51 está, por assim dizer, praticamente terminada. Unicamente um ou dois lotes de café bom lavado resta por vender. No que respeita aos cafés de qualidade inferior para o consumo local, seu suprimento no país é tão pequeno que o seu preço alí é atualmente mais alto do que as ofertas recebidas do exterior, e por isso registram-se muito poucas operações. Começaram as chuvas em tôdas as regiões do país e as notícias recebidas indicam que a florada foi excelente, embora isso seja estranho pois, em regra, sempre há uma ou outra região que sofre quer por falta de chuva quer pelo seu excesso. De acôrdo com tais notícias, as perspectivas para a safra 1951-52 são consideradas muito boas, segundo informa aquele Banco.

Equador: Da revista "Foreign Commerce Weekly", de 18 do corrente, reproduzimos o seguinte sôbre a situação naquele país: "As exportações de café em 1950 atingiram o seu nível mais alto de 20.515 toneladas métricas. O valor dessas exportações foi calculado em 256.345.000 sucres e representa mais de 30% do valor total das exportações durante aquele ano. Êsse ganho deveu-se a mais alta produção de café bem como aos preços altos para o produto no mercado mundial. O Govêrno do Equador, em cooperação com várias companhias particulares, lançou-se na realização de um vasto programa tendente a melhorar a qualidade do café e a aumentar a sua produção. Êsse programa está sendo realizado pelo Instituto de Café em

Jipijapa. A seguir apresenta-se um quadro estatístico mostrando o progresso da produção de café naquele país:

Ano	Toneladas Métricas	Sucres (em milhares	% do total das exportações
1938	13.708	16.730	9,9%
1946	7.637	34.840	6,5
1947	10.394	51.325	8,3
1948	18.600	95.651	14,6
1949	10.525	73.765	15,3
1950	20.515	256.345	29,5

ESTADOS UNIDOS

Compras do Exército: O Exército vai abrir ofertas, a 16 de Julho próximo, para 37.044 sacas de café Santos e 11.664 sacas de colombianos, para entrega na última quinzena de Agôsto em Brooklyn, N. Y. e Oakland, Califórnia. Destinam-se a Brooklyn 10.584 sacas de Santos e 4.536 sacas de colombianos ao passo que destinam-se a Oakland 26.460 sacas de Santos e 7.128 sacas de colombianos. A 19 de Junho abriram-se ofertas para 52.920 sacas de Santos e 14.256 sacas de colombianos, para entrega nas últimas quinzenas de Julho e Agôsto em Ookland, Califórnia. E a 25 de Junho abrem-se ofertas para 18.938 sacas de Santos e 8.683 sacas de Colombianos para entrega entre 17 e 27 de Agôsto em Nova York, New Orleans e Houston, segundo acaba de informar a imprensa local.

EUROPA

Inglaterra: O boletim da firma Edm. Schluter & Co., Ltda., de Londres, de 5 do corrente, informa o seguinte sôbre o mercado de café naquele país: "Os preços do café torrado avançaram aqui de 4s10d para 5s7d por libra, o que representa um aumento de uns 30%. Os preços oficiais do Ministério de Alimentos para os comerciantes e torradores locais tinham subido já mas encontram-se, agora, entre 20 e 25% abaixo dos preços do mercado mundial. A proporção de cafés de alta qualidade tem aumentado. A atual contrato entre aquele Ministério e os produtores da África Oriental expira em Junho de 1952 e já corre a notícia que antes dessa data, o Ministério começará a reduzir suas operações no mercado.

As atuais condições do mercado na Europa mostram bastante tranquilidade parecendo que o comércio alí possue suficiente café para as necessidades do consumo, esperando-se mais tarde preços mais baixos quando surgir a necessidade de novas importações. Unicamente a Alemanha Ocidental está confrontando um período de escassez, devido à suspensão de divisas estrangeiras nos últimos quatro meses.

"Apesar do avanço nos preços para outros alimentos, o café é considerado por toda a Europa como um artigo caro. E' possível que tal opinião seja justa no que respeita aos cafés inferiores, pois a escassez reduziu consideravelmente o diferencial entre, por exemplo, o Santos N.Y. 3 e o Rio N.Y.7, de uma percentagem (em valor) de 30/40% antes da guerra para 15/20% atualmente.

"Não há bases sólidas para predizer ainda um declíneo dos preços, embora os receios e dúvidas que existem sôbre as safras e um aumento na produção tenham sido, no passado, suficientes para deprimir o mercado. Uma nota significativa sôbre as informações provenientes dos países cafeicultores, é a que diz respeito às novas plantações. Entrementes, os remanescentes da safra brasileira em 1.º de

Julho eram calculados entre 4.000.000 e 4.500.000 sacas, ao passo que êsses estoques eram, no ano passado, de 5.700.000 sacas.

"Um dos nossos correspondentes na África Oriental informa-nos que está chovendo alí de uma maneira como nunca havia chovido desde 1923. Em Nairobi, as águas arrastaram pontes e uma seção da estrada de ferro Nairobi-Mombassa esteve coberta pelas águas durante vários dias. O movimento de café sofreu também devido ao congestionamento no porto de Mombassa. As principais regiões cafeeiras, tanto em Kenya como em Tanganyika, têm recebido suficientes chuvas, esperando-se melhores colheitas que as de 1941. As estimativas sôbre a safra são, atualmente, como segue:

	(Em sacas de 60 quilos)	
	Safra 1950-51	**Safra 1951-52**
Kenya	166.000	200.000
Uganda Bugishu	51.000	55.000
Uganda Robusta	540.000	525.000
Tanganyika (Arábica)	110.000	160.000
Bukoda Robusta, Plantações	—	—
Bokoba e Uuganda, outras	175.000	175.000
Total	**1.042.000**	**1.115.000**

PRODUÇÃO EM ANGOLA: O boletim de George Gordon & Co., desta cidade, publicou a 13 do corrente a seguinte informação sôbre a situação cafeeira naquela colônia portuguesa: "Um importador local recebeu recentemente informações sôbre a produção angolana, dizendo que é ainda muito cedo para estimar o volume da próxima safra à vista das chuvas copiosas, mas que já se sabia que as chuvas haviam destruído muito café e que por conseguinte não era possível esperar uma safra maior que a anterior.

"Relativamente à ausência de ofertas dos Estados Unidos a preços equivalentes ao que têm outros cafés da mesma origem, explica-se que as ofertas da Europa têm sido mais vantajosas que as dos Estados Unidos. Recentemente, por exemplo, cafés da nova safra para embarque Outubro/Novembro foram vendidos a 352s por ctw., ou seja, a 44,05/c por libra, F.O.B. Ao que parece resta pouco café para embarque imediato sem que seja ao preço alí pedido de 45,50 /c F.O.B.

"Os vendedores, segundo alí se explica, estão interessados unicamente em vendas que lhes produzam escudos, e por isso vendem por esterlino, guilders ou qualquer outra moeda que lhes produza o maior número de escudos. Mediante operações de câmbio, os compradores europeus podem voltar a oferecer aqui os cafés de Angola. Com efeito, neste momento, diz-se que há cafés para embarque imediato, via Europa, a preços de aproximadamente 46,35 /c a 46,50 /c c.&f., New York."

N.º 731 CARTA SEMANAL DO MERCADO 29 de Junho de 1951

SITUAÇÃO GERAL: A oferta dos russos para se negociar um armistício na Coréia, teve influência imediata nos mercados os quais baixaram abrutamente durante a semana, sobretudo o mercado de produtos primários. Os círculos financeiros consideram essa baixa como pressagiando a eliminação das fôrças inflacionistas na economia e, devido às operações realizadas nos mercados de produtos primários, registraram-se perdas sensíveis nas cotações.

De maneira geral, os analistas do mercado dizem que se fôr conseguido um acôrdo no Extremo Oriente, a tensão internacional diminuirá e por conseguinte haveria menos necessidade para o rítmo intenso atual do programa de defesa, o que poderia significar, no futuro mais ou menos próximo, uma certa contração nos negócios. Contudo, o Govêrno continua insistindo que o atual programa de defesa não será afetado pelas negociações de paz na Coréia, pelo menos até ao fim do ano ou mesmo até meados de 1952.

Por outro lado, a preocupação dos meios financeiros pela disputa no Iran tem exercido crescente influência na atitude para com os mercados. Por exemplo, durante a semana poude-se observar um tom mais firme em certos mercados de de produtos primários. À falta de indícios mais concretos sôbre o movimento imediato dos mercados, poder-se-ia dizer que êles continuarão flutuando com maior ou menor violência até que se esclareça o atual ambiente de incerteza.

MERCADO DE CAFÉ: Durante os três primeiros dias da semana, êste mercado acompanhou o movimento dos demais mercados de produtos primários. Ontem, porém, circularam rumores sôbre a possibilidade do Govêrno brasileiro intervir no mercado com o fim de apoiar os preços do produto e, como resultado, o termo local presenciou um movimento altista se bem que um tanto irregular durante todo o dia, fechando as cotações com aumentos sensíveis em comparação com o nível da sessão anterior.

Hoje, pela manhã, e aparentemente por falta de confirmação dos referidos rumores e também devido à debilidade acentuada pela notícia, aliás sem confirmação, de um armistício na Coréia, os preços encontram-se em retirada com baixas de cêrca de 50 pontos no momento de se escrever esta CARTA. A posição aberta teve sensível expansão durante a semana e hoje pela manhã era de 2.066 lotes em comparação com 1.962 lotes na sexta-feira da semana passada.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: No mercado físico do produto observou-se, também, uma melhoria substancial depois da debilidade sofrida nos primeiros dias da semana. Ao mesmo tempo que se observava maior interêsse por parte dos importadores, os exportadores tanto no Brasil como na Colômbia e outros países produtores, retiravam suas ofertas e o mercado recuperou assim, durante o dia de ontem, um tom mais firme eliminando as baixas anteriores.

Hoje, porém, e à vista da nova debilidade no têrmo local, os preços no mercado físico encontram-se numa situação nominal, tornando-se impossível determinar quais os verdadeiros níveis para o produto.

EXPORTAÇÃO DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	23-6-1951	73.000	55.000	17.000	145.000
	16-6-1951	162.000	35.000	23.000	220.000
	24-6-1950	186.000	45.000	15.000	246.000
COLÔMBIA**	23-6-1951	91.298	4.900	4.078	100.276
	16-6-1951	98.967	1.885	876	101.728
	24-6-1950	65.021	2.195	693	67.909

ESTOQUE NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	**23-6-1951**	**16-6-1951**	**24-6-1950**
BRASIL*	Santos	1.688.000	1.657.000	1.569.000
	Rio	526.000	562.000	667.000
	Vitória	37.000	42.000	67.000
	Paranaguá	483.000	485.000	113.000
	Pernambuco	15.000	16.000	15.000
	Bahia	23.000	22.000	29.000
	Angra dos Reis	24.000	24.000	6.000
	TOTAL	**2.796.000**	**2.808.000**	**2.466.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	182.174	181.060	204.459
	Cartagena	72.900	80.027	107.787
	Buenaventura	105.497	79.735	137.086
	Cucuta	71.281	71.559	92.814
	TOTAL	**431.852**	**412.381**	**542.146**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:*

	Países de origem (sacas de pesos diferentes)			
Semana de:	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
23-6-1951	116.687	96.155	69.732	282.574
16-6-1951	125.108	93.859	65.720	284.687
24-6-1950	43.815	141.840	85.542	271.197

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

N.º 26 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 29 de Junho de 1951

PAÍSES PRODUTORES

Uma Entrevista com o Ex-presidente de Costa Rica sôbre os Problemas do Café: Da revista "Super Market Merchandising", edição do corrente mês, reproduzimos a seguinte entrevista com o Dr. José Figueres, ex-presidente de Costa Rica, na qual êle pede aos distribuidores e consumidores de café nos Estados Unidos uma melhor compreensão dos problemas que confrontam os cafeicultores latino-americanos:

"O Dr. José Figueres, ex-presidente de Costa Rica, um dos líderes democráticos mais proeminentes da América Latina, cafeicultor e um dos melhores amigos que os Estados Unidos têm naquele país, acaba de ser entrevistado pela revista comercial "Super Market Merchandising" durante a sua recente visita aos Estados Unidos. O Dr. Figueres, que foi convidado a visitar êste país e a fazer conferências em várias cidades, realçou o papel do café no programa de defesa dos Estados Unidos bem como no desenvolvimento das relações econômicas entre êste país e a América Latina:

"A América Latina — disse o Sr. Figueres — desempenha um papel muito importante no suprimento de matérias primas para o programa de defesa dos Estados Unidos. A importância do café em tempo de guerra é tão grande que nas unidades da marinha de guerra o café é servido à tripulação por meio de ascensores mecânicos quando os marinheiros não podem abandonar seus postos.

"Nos países da América Latina é o café agente vital de nossa agricultura e um dos poucos produtos que permite, tanto na América Central como na América do Sul, pagar as contas contraídas com as importações de mercadoria dos Estados Unidos. Laço de união entre a América Latina e os Estados Unidos, o café adquiriu valor estratégico durante a última guerra mundial quando os países produtores apoiaram ativamente o seu vasto programa bélico, da mesma maneira que hoje apoiam o corrente programa de defesa.

"Os lavradores nos Estados Unidos disfrutam hoje uma prosperidade sem igual na história da agricultura. Se os trabalhadores e lavradores latino-americanos pudessem receber, da mesma maneira, uma remuneração justa e adequada pelos produtos de seu trabalho, não haveria necessidade de pedir empréstimos nos Estados Unidos nem de receber dinheiro daqui sob qualquer forma ou pretexto.

"O trabalho com a cultura do café jamais foi adequadamente pago e a população dos países produtores teve sempre que sofrer as consequências econômicas de épocas difíceis. O salário mais alto que se pagou na América Central em 1950 e que foi em Costa Rica após uma luta intensa — foi de 10 centavos por hora, ou seja, uma décima parte do que constitue o salário mínimo nos Estados Unidos. E no entanto, com tão pequeno salário os nossos trabalhadores têm que pagar pelos produtos e mercadorias importadas dos Estados Unidos preços mais altos do que a população dos Estados Unidos paga aqui pela mesma mercadoria.

"Durante a segunda guerra mundial, o Escritório de Administração de Preços nos Estados Unidos congelou os preços de café a-despeito de o direito legal que tinha para fixar um preço ao nosso produto não aparecia claramente à luz dos tratados comerciais existentes. Os países produtores, contudo, aceitaram tal medida sem queixarem-se, animados por um espírito geral de cooperação durante as graves circunstâncias do momento. Quando no fim da guerra, àqueles contrôles foram removidos, o preço do café subiu para um nível que era o dôbro do que havia prevalecido durante os três anos anteriores.

"Se tal alta ocorreu num mercado livre, isso quer dizer que os países cafeicultores estiveram durante três anos sacrificando a metade do valor bruto de seu produto principal de exportação como parte da contribuição dêsses países para o esfôrço bélico. Como produtores sentimo-nos satisfeitos por havermos feito tal contribuição, mas também nos parece que chegou o momento de alterar a situação.

"Dez anos de preços justos para o café mudariam completamente o panorama de nossa economia e levantaria o nível de vida e de cultura das populações latino-americanas. Já é tempo para que se paguem salários decentes aos nossos trabalhadores. É certo que parte do café vem de grandes plantações nas quais melhores preços não significam sempre e imediatamente melhores salários para os trabalhadores. Mas isso é apenas uma questão de provisório ajustamento. Em vários países como Costa Rica, a produção de café encontra-se nas mãos de pequenos lavradores. Em nome dêsses pequenos produtores e de suas famílias, que têm trabalhado a vida inteira, desejo pedir ao comércio de café nos Estados Unidos e aos consumidores para que compreendam as razões porque o café não pode voltar aos preços que prevaleceram até ao Outono de 1949".

EUROPA

Propaganda do Café na Inglaterra: O relatório da "Coffee Buyears Association" de Londres diz, em parte, o seguinte acêrca da sua campanha de propaganda do café naquele país: "No fim de 1948 lançou-se uma campanha de propaganda do café na Inglaterra. Durante os anos da guerra, o consumo de café havia aumentado consideràvelmente devido, segundo se pensa, à influência dos americanos e europeus do continente que viveram durante a guerra naquelas ilhas e também, até certo ponto, à influência de nossos próprios soldados que trouxeram do Canadá e dos Estados Unidos o hábito do café. Não há dúvida, outrossim, que a escassez de chá durante a guerra estimulou bastante as vendas de café. Em 1938-39 o consumo anual de café na Inglaterra era, de acôrdo com a estimativa oficial do Ministério de Alimentos, apenas 0,8 lb. per capita ao passo que a cifra calculada para 1950-51 é de 1.6 lb. per capita. Desde 1945 que se registra um constante aumento no consumo de café na Inglaterra.

"Embora não se julgue que o fim do racionamento de chá, se viesse agora, afete de maneira adversa o consumo de café na proporção que há tempo se receava, a possibilidade de maior suprimento de chá constitue um fator de certa importância ao considerar-se a necessidade de uma ativa campanha de propaganda do café.

"Um estudo sôbre o consumidor conduzido em 1947 pela "Coffee Buyears" Association, tinha já mostrado que havia tremendas possibilidades para a expansão do consumo da bebida. O fator mais significativo revelado nesse estudo era a ignorância do público e de muitos restaurantes sôbre a maneira correta de preparar o café. Tornou-se aparente que grandes segmentos da população nunca tinham tomado uma boa xícara de café. Similarmente, aquele estudo revelou que a opinião geral do público sôbre a maneira de preparar o café era que esta bebida exigia a mesma quantidade do pó que a preparação de uma xícara de chá. A campanha da "Coffee Buyears Association" foi portanto dirigida ao aperfeiçoamento das normas gerais de fazer café por todo o país, com o fim de mostrar ao público o que era uma boa xicara de café, adotando-se assim o lema americano de que uma boa xícara de café constitue o próprio anúncio do produto. O primeiro objetivo da campanha foi, pois, a eliminação da crença tradicional de que preparar café envolvia equipamento caro e métodos complicados".

Grécia: Segundo informa a imprensa desta cidade, a Administração de Cooperação com a Europa autorizou a compra de $500.000 de café brasileiro destinado aquele país para entrega a 29 de Fevereiro de 1952. Uma nova autorização da ECA acaba de ser divulgada aqui, segundo a qual outros$500.000 destinam-se a compra de adicional café brasileiro para aquele mesmo país, para entrega a 31 de Janeiro de 1952.

India: Do boletim de George Gordon Paton & Co., reproduzimos o seguinte: "Segundo notícias recebidas aqui com atrazo, o Indian Coffee Board numa reunião de emergência a 5 de Março último, decidiu pedir ao govêrno para que permitisse separar 1.000 toneladas de café da safra 1950-51, marcadas para exportação, para o consumo doméstico e para que permitisse a importação de chicória em 1951 até ao limite de 1.500 toneladas. O Indian Coffee Board pensa que dessa maneira talvez se consiga fazer baixar os preços domésticos do café e desanimar a adulteração de café com substâncias nocivas à saúde".

LEI N.º 1018, DE 8 DE MAIO DE 1951

Declara de utilidade pública a "Caixa Auxiliadora dos Funcionários do Instituto de Café do Estado de São Paulo" (CAFICESP).

LUCAS NOGUEIRA GARCEZ, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei,

Faço saber que a Assembléia Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Artigo 1.º — Fica declarada de utilidade pública a "Caixa Auxiliadora dos Funcionários do Instituto de Café do Estado de São Paulo" (CAFICESP).

Artigo 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, aos 8 de maio de 1951.

LUCAS NOGUEIRA GARCEZ

José Loureiro Junior

Publicada na Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios do Govêrno, aos 8 de maio de 1951.

Carlos de Albuquerque Seiffarth — Diretor Geral Substituto.

((Do Diário do Executivo de 9 de Maio de 1951)

LEI N.º 1.037, 28 DE MAIO DE 1951

Dispõe sôbre isenção do impôsto de vendas e consignações para as operações internas da praça de Santos, realizadas com café, quando destinadas à formação de lotes para exportação, e dá outras providências.

LUCAS NAGUEIRA GARCEZ,, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei.

Faço saber que a Assembléia Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Artigo 1.º — Ficam ísentas do impôsto de vendas e consignações as operações internas da praça de Santos, realizadas com café, quando destinadas à formação de lotes para exportação.

Parágrafo único — O reconhecimento do benefício da isenção dependerá da prova que, em relação à mesma mercadoria, já foi pago o impôsto a este Estado, pelo menos uma vez.

Artigo 2.º — A presente lei será regulamentada dentro de trinta dias da data de sua publicação.

Artigo 3.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação e vigorará até 31 de dezembro de 1951, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, aos 28 de maio de 1951.

LUCAS NOGUEIRA GARCEZ

Mário Beni

Publicada na Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios do Govêrno, aos 28 de maio de 1951.

Carlos de Albuquerque Seiffarth — Diretor Geral Substituto.

(Do Diário de Executivo de 29 de Maio de 1951)

Estatistica

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XVII | São Paulo, 12 de Julho de 1951 | N.º 306

DADOS COLIGIDOS PELA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ
CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS — SAFRA 1950/51

Estradas de Ferro	Junho a Maio
Santos a Jundiaí	345 347
Sorocabana	1 758 467
Paulista	2 470 896
Mogiana	719 674
Araraquara	923 179
Noroeste do Brasil	953 608
Central do Brasil	4
Estradas de Rodagem	—
Total	**7 171 175**

NOTA: Os despachos nas EE.FF. acima incluem os das suas respectivas tributárias.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A OUTROS PORTOS

Despachado	Rio de Janeiro		Angra dos Reis	Totais
	Ferroviário	Rodoviário		
Junho a Maio	948 234	126 875	7 693	1 082 802
Total	**948 234**	**126 875**	**7 693**	**1 082 802**

CAFÉS DE OUTROS ESTADOS DESPACHADOS COM DESTINO A SANTOS

Estados Produtores	Junho a Maio
Paraná	660 170
Minas Gerais	350 295
Mato Grosso	7 395
Goiás	44 104
Sta. Catarina (V. M.)	1 540
Total	**1 063 504**

— Os dados desta publicação retificam os anteriores. —

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS
SAFRA 1950/1951 — ATÉ 30 DE JUNHO DE 1951

Paulista	Despachado	Liberado	Interditado e d. alterado	A liberar
Anteriores	**4 039 394	4 016 004	23 390	—
2.ª dez. setembro 50	628 429	611 758	15 997	674
3.ª " " "	565 159	403 169	16 552	145 438
1.ª " outubro "	259 850	—	24 838	235 012
2.ª " " "	292 811	—	27 553	265 258
3.ª " " "	277 800	—	23 874	253 926
1.ª " novembro "	167 297	—	20 406	146 891
2.ª " " "	133 764	—	19 969	113 795
3.ª " " "	164 820	—	23 593	141 227
1.ª " dezembro "	113 896	—	24 520	89 376
2.ª " " "	110 322	—	18 300	92 022
3.ª " " "	93 180	—	12 520	80 660
1.ª " janeiro 51	32 976	—	5 216	27 760
2.ª " " "	40 362	—	3 439	36 923
3.ª " " "	39 389	—	8 208	31 181
1.ª " fevereiro "	24 935	—	1 670	23 265
2.ª " " "	17 667	—	3 117	14 550
3.ª " " "	22 404	—	1 950	20 454
1.ª " março "	16 776	—	2 500	14 276
2.ª " " "	17 496	—	2 500	14 996
3.ª " " "	20 946	—	2 058	18 888
1.ª " abril "	10 203	—	1 501	8 702
2.ª " " "	11 952	—	1 200	10 752
3.ª " " "	9 218	—	500	8 718
1.ª " maio "	8 381	—	—	8 381
2.ª " " "	3 027	—	—	3 027
3.ª " " "	20 343	—	—	20 343
Total	**7 142 797**	**5 030 931**	**285 371**	**1 826 495**
Despolpado	28 528	28 528	—	—
Rodoviário	—	—	—	—
Total Geral	**7 171 325**	**5 059 459**	**285 371**	**1 826 495**
(Outros Estados) (Até 3.ª dez. maio)				
Paranaense	660 170	141 418	39 333	479 419
Mineiro	*350 345	230 022	1 483	118 840
Goiano	44 104	26 646	330	17 128
Matogrossense	7 395	1 100	—	6 295
Catarinense (V. M.)	1 540	1 540	—	—
Total	**1 063 554**	**400 726**	**41 146**	**621 682**

Destino alterado para "Rio de Janeiro"	157 919	
Destino alterado para "Interior e Cap."	126 012	
Anulado	673	
Interditado	767	285 371

(*) Mais 50 sacas destino alterado "Marítima" para "Santos"
(**) Mais 150 sacas destino alterado "Pari" para "Santos"

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

MAIO DE 1951

Sacas de 60 quilos

PÔRTO DE EMBARQUE	Exterior	Consumo de bordo	Cabotagem	Total
MAIO DE 1951				
Santos	645 216	205	301	645 722
Rio de Janeiro	338 545	146	230	338.921
Vitória	17 601	—	17 930	35 531
Paranaguá	166 209	—	—	166 209
Angra dos Reis	3 500	—	—	3 500
Salvador	1 474	—	1 638	3 112
Recife	—	—	332	332
Total	**1 172 545**	**351**	**20 431**	**1 193 327**
Janeiro	1 241 156	224	18 451	1 259 831
Fevereiro	1 598 385	164	18.016	1 616 565
Março	1 489 071	347	33 536	1 522 954
Abril	1 012 218	206	16 258	1 028 682
Total de Janeiro à Maio	**6 513 375**	**1 292**	**106 692**	**6 621 359**

NOTA: Cifras sujeitas à retificação.

JACÀZINHOS DE LÁMINAS DE PINHO

Para mudas de CAFÉ, CACAU, CITRUS, EUCALÍPTUS ETC. temos para pronta entrega qualquer quantidade, nos seguintes preços e tamanhos "Standard" sendo a primeira medida a altura e a segunda que forma o cilindro, em centímetros, a saber:

P/ 6 mudas 23x55 p/milheiro $320,00 P/ 1 muda 14x24 p/milheiro $100,00
" 4 " 28x41 " $250,00 " Eucalipto 14x20 " $ 80,00
" 2 " 18x30 " $140,00 " " 10x15 " $ 50,00

Primeiros e únicos produtores na Capital. Aceitamos pedidos para tamanhos especiais, e remetemos amostras gratuitamente aos interessados.

MADEIRAS BOREP LTDA. — Rua Hipia, 81 (Moóca)
Fone 9-4535 — Tel. BOREP — S. Paulo

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

Detalhe pelos portos de procedência

FEVEREIRO DE 1951

PAISES DE DESTINO	Portos de Procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
ÁFRICA:			
EGITO: Alexandria	Rio de Janeiro	250	287 225
SUDOESTE AFRICANO: Walvis Bay	Rio de Janeiro	117	134 953
UNIÃO SUL AFRICANA:	**Total**	**4 162**	**4 881 721**
Cape Town	Santos	250	308 527
	Rio de Janeiro	1 020	1 167 761
Durban	Santos	450	580 158
	Rio de Janeiro	1 983	2 288 430
Mossel Bay	Rio de Janeiro	259	306 744
Port Elizabeth	Rio de Janeiro	200	230 101
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:	**Total**	**17 535**	**21 642 331**
Halifax	Santos	1 750	2 121 002
Montreal	Santos	7 800	9 824 210
	Rio de Janeiro	400	500 986
	Paranaguá	250	310 852
Toronto	Santos	2 475	3 066 450
	Paranaguá	250	306 303
Vancouver	Santos	2 360	2 970 594
	Rio de Janeiro	1 750	1 903 225
Winnipeg	Santos	500	638 709
	Total	**1 228 433**	**1 494 245 983**
ESTADOS UNIDOS:			
Baltimore	Santos	17 500	22 240 264
	Rio de Janeiro	11 150	13 877 245
	Paranaguá	36 172	44 996 963
Boston	Santos	12 166	15 466 270
	Rio de Janeiro	7 121	8 980 820
	Paranaguá	7 500	9 277 554
Corpus Christi	Rio de Janeiro	1 000	1 249 472
	Paranaguá	1 000	1 222 785
Filadélfia	Santos	10 800	13 602 224
	Paranaguá	250	316 917

PAISES DE DESTINO	Portos de Procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
Huston	Santos	31 824	39 283 049
	Rio de Janeiro	30 754	37 628 107
	Vitória	500	499 789
	Paranaguá	12 008	14 519 474
	Recife	300	323 892
Jacksonvile	Santos	14 950	18 697 756
	Paranaguá	9 000	11 176 980
Los Ângeles	Santos	8 850	11 095 525
	Rio de Janeiro	5 860	6 875 933
	Angra dos Reis	500	634 335
	Paranaguá	2 050	2 542 131
New Orleans	Santos	106 033	130 547 556
	Rio de Janeiro	94 817	109 468 068
	Vitória	19 720	20 073 150
	Angra dos Reis	18 365	22 305 407
	Paranaguá	81 945	99 144 993
	Recife	600	739 170
New York	Santos	264 895	328 729 641
	Rio de Janeiro	70 618	79 800 439
	Paranaguá	156 288	191 295 416
	Recife	750	879 469
Norfolk	Santos	8 300	10 442 909
	Rio de Janeiro	500	610 499
	Paranaguá	2 250	2 761 876
Oakland	Santos	3 500	4 411 636
Portland	Santos	2 564	3 291 899
	Rio de Janeiro	500	613 816
	Paranaguá	1 125	1 383 101
São Francisco	Santos	85 442	105 873 951
	Rio de Janeiro	16 762	19 935 121
	Angra dos Reis	2 250	2 807 133
	Paranaguá	3 500	4 352 173
Seattle	Santos	64 500	77 868 512
	Rio de Janeiro	1 030	1 169 356
	Paranaguá	424	513 059
Tacoma	Paranaguá	500	620 148
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:	**Total**	**7 298**	**8 995 332**
Buenos Aires	Santos	2 548	3 424 520
	Rio de Janeiro	4 150	4 926 152
Rosário	Santos	56	72 060
	Rio de Janeiro	544	572 600

PAISES DE DESTINO	Portos de Procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
CHILE:	**Total**	**6 560**	**7 019.255**
Antofagasta	Vitória	172	172 919
Arica	Vitória	5	5 183
Coquimbo	Vitória	22	22 806
Corral	Vitória	20	20 733
Iquique	Vitória	44	45 612
Puerto Montt	Vitória	110	118 808
Punta Arenas	Rio de Janeiro	42	46 974
	Vitória	200	219 457
Talcahuano	Vitória	875	941 460
Valparaiso	Rio de Janeiro	100	122 595
	Vitória	4 970	5 302 708
PARAGUAI: Assunção	Rio de Janeiro	150	187 476
URUGUAI: Montevidéu	Rio de Janeiro	200	241 881
ASIA:			
FILIPINAS:	**Total**	**15 750**	**16 649 127**
Manilla	Santos	2 000	2 438 291
	Vitória	13 750	14 210 836
SÍRIA: Beirute	Rio de Janeiro	6 664	6 557 856
TURQUIA ASIÁTICA: Smyrna	Rio de Janeiro	4 433	4 401 566
EUROPA:			
ALEMANHA: Bremen	Santos	42	55 905
ÁUSTRIA:	**Total**	**5 300**	**7 156 282**
via Amsterdam	Santos	300	372 195
via Gênova	Santos	5 000	6 784 087
BELGO-LUXEMBURGUESA, U. E:	**Total**	**54 922**	**66 592 807**
Antuérpia	Santos	20 935	27 699 554
	Rio de Janeiro	28 342	32 353 682
	Vitória	3 493	3 803 536
	Paranaguá	2 152	2 736 125
DINAMARCA:	**Total**	**25 535**	**29 710 443**
Copenhague	Santos	16 620	19 576 822
	Rio de Janeiro	8 915	10 133 621
FINLÂNDIA:	**Total**	**16 666**	**16 967 618**

PAISES DE DESTINO	Portos de Procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
Helsinki	Santos	1 666	2 250 315
	Rio de Janeiro	15 000	14 717 303
FRANÇA:	**Total**	**24 445**	**27 533 902**
Bordeaux	Recife	2 375	2 620 013
Dunquerque	Rio de Janeiro	1 625	1 842 750
Havre	Santos	250	330 750
	Rio de Janeiro	10 000	11 309 020
	Bahia	2 750	3 071 250
	Recife	6 775	7 620 165
Marselha	Recife	670	739 954
GRÃ-BRETANHA:	**Total**	**19 102**	**22 125 264**
Liverppool	Paranaguá	10 000	11 664 308
Londres	Paranaguá	9 102	10 460 956
HOLANDA:	**Total**	**31 096**	**39 810 495**
Amsterdam	Santos	14 500	19 201 483
	Rio de Janeiro	5 000	5 894 276
	Paranaguá	3 500	4 231 512
Rotterdam	Santos	7 250	9 578 711
	Rio de Janeiro	846	904 513
ISLÂNDIA: Baykjavik	Rio de Janeiro	1 693	1 676 998
ITÁLIA:	**Total**	**34 387**	**41 432 684**
Ancona	Rio de Janeiro	250	264 672
Bari	Santos	650	928 310
	Rio de Janeiro	833	946 736
Caliari	Vitória	125	123 514
Catânia	Santos	125	177 826
Gênova	Santos	8 913	11 933 481
	Rio de Janeiro	5 244	6 128 033
	Vitória	750	743 287
	Bahia	440	509 509
	Recife	1 023	1 159 475
Livorno	Santos	1 566	2 100 009
	Rio de Janeiro	750	797 462
	Vitória	375	389 013
Messina	Vitória	250	261 915
Monfalcone	Santos	125	162 663
	Rio de Janeiro	3 090	3 291 527

PAISES DE DESTINO	Portos de Procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
Nápoles	Santos	3 064	3 833 048
	Rio de Janeiro	2 431	2 796 964
	Recife	570	641 666
Pôrto Torres	Santos	200	267 043
Riposto	Rio de Janeiro	125	148 878
Venezuela	Santos	485	658 713
	Rio de Janeiro	1 378	1 494 145
	Vitória	750	694 764
	Recife	875	980 031
NORUEGA:	**Total**	**13 600**	**16 121 700**
Bergen	Santos	500	600 000
	Paranaguá	4 250	4 960 500
Oslo	Santos	6 500	7 818 000
	Paranaguá	500	588 000
Trondhjen	Paranaguá	1 850	2 155 200
SUÉCIA:	**Total**	**46 130**	**58 689 924**
Estocolmo	Santos	13 485	17 545 410
	Rio de Janeiro	6 610	7 728 212
	Paranaguá	3 556	4 569 373
	Bahia	2 200	2 695 500
Gotemburgo	Santos	9 735	12 639 659
	Rio de aneiro	2 854	3 644 238
	Paranaguá	625	800 566
	Bahia	750	921 000
Helsingborg	Santos	3 250	4 208 250
	Rio de Janeiro	675	854 160
	Paranaguá	50	63 900
Malmo	Santos	1 540	1 995 756
	Rio de Janeiro	500	656 700
	Bahia	300	367 200
SUÍÇA:	**Total**	**5 225**	**5 986 405**
via Amsterdam	Santos	1 100	1 415 224
via Antuérpia	Rio de Janeiro	3 000	3 126 438
	Paranaguá	175	221 938
via Gênova	Santos	50	70 855
via Rotterdam	Rio de Janeiro	900	1 151 950
TRIESTE:	**Total**	**19 525**	**23 472 450**
Trieste	Santos	9 888	13 671 591
	Rio de Janeiro	9 637	9 800 859
TURQUIA EUROPÉIA:			
Stambul	Rio de Janeiro	9 165	9 532 609
TOTAL GERAL:		**1 598 385**	**1 932 010 282**

EMBARQUES DE CAFÉ POR PAÍSES, PELO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE MAIO DE 1951

CONTINENTES:	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA:	Áustria	341	
	Bélgica	3.225	
	Finlândia	43.125	
	França	12.794	
	Grécia	7.987	
	Holanda	1.695	
	Islândia	1.960	
	Itália	855	
	Iugoslávia	6.666	
	Suécia	8.875	
	Trieste	3.539	
	Turquia	5.868	96.930
AMÉRICA DO NORTE:	Canadá	250	
	Estados Unidos	170.220	170.470
AMÉRICA DO SUL:	Argentina	48.325	
	Paraguai	450	
	Uruguai	8.250	57.025
AMÉRICA CENTRAL:	Curaçao	100	100
ÁFRICA:	Marrocos Francês	4.000	
	Tânger	4.200	8.200
ÁSIA:	Filipinas	2.000	
	Síria	505	
	Turquia	3.315	5.820
CABOTAGEM:	**Total p/ o exterior:**		**338.545**
	Norte	50	
	Sul	180	230
	Total Geral:		**338.775**
CONSUMO DE BORDO:			146

EMBARQUES DE CAFÉ, POR PAISES, PELO PORTO DO RIO DE JANEIRO, NO MÊS DE JUNHO DE 1951 — SAFRA 1950/51.

CONTINENTES	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA:	Finlândia	16.916	
	Grécia	16.800	
	Trieste	13.896	
	Bélgica	5.825	
	França	4.543	
	Islândia	3.715	
	Grã-Bretanha	3.000	
	Turquia	750	
	Portugal	634	
	Itália	592	
	Holanda	500	
	Áustria	481	
	Alemanha	197	
	Dinamarca	5.050	72.899
AMÉRICA DO NORTE:	Estados Unidos	168.582	
	Canadá	7.550	176.132
AMÉRICA DO SUL:	Argentina	27.319	
	Uruguai	8.190	
	Chile	514	
	Paraguai	400	36.423
OCEANIA:	Austrália	425	425
ÁFRICA:	União Sul Africana	7.055	
	Marrocos Francês	3.000	
	Tânger	300	
	Sudoeste Africano	107	10.462
ÁSIA:	Transjordânia	5.540	
	Turquia	1.333	
	Chipre	200	7.073
CABOTAGEM:	Sul	50	50
	Total Geral:		**303.464**
CONSUMO DE BORDO			73

O PRECEITO DO DIA

FATOR DE PROPAGAÇÃO DA GRIPE

Os casos leves de gripe, porque escapam à vigilância do médico, são exatamente os mais favoráveis à difusão da doença. Êles concorrem para que a infecção se propague fàcilmente nas cidades e ao longo das vias de comunicação.

Tenha com as pessoas que apenas parecem resfriadas as precauções e cuidados indicados para os casos sabidamente de gripe. — SNES.

ENTRADAS E EMBARQUES DE CAFÉ, NO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE MAIO E SAFRA 1950/51

	MESES	ENTRADAS	EMBARQUES
1950	Julho	305.768	241.002
	Agôsto	319.416	317.302
	Setembro	548.332	581.595
	1.º trimestre:	**1 173 516**	**1 139 899**
	Outubro	671.252	519.989
	Novembro	357.631	379.854
	Dezembro	391.342	366.586
	2.º trimestre:	**1.420.225**	**1.266.429**
	1.º semestre:	**2.593.741**	**2.406.328**
1951	Janeiro	362.952	230.351
	Fevereiro	389.494	381.287
	Março	299.224	410.525
	3.º trimestre:	**1.051.670**	**1.022.163**
	Abril	291.337	217.650
	Maio	302.049	338.775

ENTRADAS DE CAFÉ NO MERCADO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE JUNHO DE 1951

VIAS	PROCEDÊNCIAS						Total
	S. Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Paraná	Bahia	
E. F. C. do Brasil	96.733	1.631	—	—	2.600	—	**100.964**
E. F. Leopoldina	—	2.408	20.630	9.548	—	—	**32.586**
Regulador	—	—	—	19.695	—	—	**19.695**
Rodoviário	6.518	41.234	14.310	24.407	2.008	2.190	**90.667**
Totais	**103.251**	**45.273**	**34.940**	**53.650**	**4.608**	**2.190**	**243.912**

ENTRADAS E EMBARQUES DE CAFÉ, NO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE JUNHO DE 1951 E SAFRA 1950/51

	MESES	EMBARQUES	ENTRADAS
1950	Julho	305.768	241.002
	Agôsto	319.416	317.302
	Setembro	548.332	581.595
	1.º trimestre:	**1.173.516**	**1.139.899**
	Outubro	671.252	519.989
	Novembro	357.631	379.854 *
	Dezembro	391.342	366.586
	2.º trimestre:	**1.420.225**	**1.266.429**
	1.º semestre:	**2.593.741**	**2.406.328**
1951	Janeiro	362.952	230.351 **
	Fevereiro	389.494	381.287
	Março	299.224	410.525
	3.º trimestre:	**1.051.670**	**1.022.163**
	Abril	291.337	217.650
	Maio	302.049	338.775
	Junho	243.912	303.464
	4.º trimestre:	**837.298**	**859.889**
	2.º semestre:	**1.888.968**	**1.882.052**
ANO: — Safra 1950/51		**4.482.709**	**4.288.380**

(*) incluidas 91 sacas — consumo de bordo.
(**) incluidas 50 sacas — consumo de bordo.

Sais de
POTASSA
da Alsacia
UM ADUBO DE QUALIDADE
PARA OBTER CAFÉS EM QUANTIDADE
Delegado para América do Sul da Société Commerciale des Potasses d'Alsace (França)
AVENIDA IPIRANGA, 1123 — 8.º ANDAR — CAIXA POSTAL 6082
FONE, 34-1247 — SÃO PAULO

CAFÉ DISPONÍVEL NOS PORTOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

1951	Santos	R. Janeiro	Vitória	Bahia	Paranaguá	A. dos Reis	Recife	Total
Janeiro	1 795 666	764 571	53 375	13 335	535 061	15 430	29 012	3 206 450
Fevereiro	1 871 225	745 428	57 426	12 866	538 034	18 869	25 982	3 269 830
Março	1 561 957	604 877	39 728	12 826	519 140	24 075	30 296	2 792 899
Abril	1 591 003	650 954	23 444	13 296	422 871	11 094	26 241	2 738 903
Maio	1 564 710	585 792	19 001	13 437	399 901	10 149	19 957	2 612 947
MAIO:								
1950	1 615 996	636 039	48 197	29 448	81 444	15 484	30 953	2 457 561
1949	2 210 668	531 058	14 096	65 243	96 835	—	23 774	2 941 674
1948	2 047 127	757 314	53 128	67 223	212 242	7 338	51 055	3 195 427
1947	2 102 929	667 651	142 040	98 351	209 345	20 482	90 079	3 330 877

SANTOS

DIA	eti- p e	Remetidos p/ o Ipiranga	Estoque de Café em Santos em poder do D.N.C. Revertidos ao est. da praça	Existência em p/do D. N. C.	Vendas	Existência
1	—	—	—	10 394	22 044	1 580 510
2	—	—	—	10 394	8 013	1 581 797
4	—	—	—	10 394	19 896	1 596 697
5	—	—	—	10 394	15 367	1 610 360
6	—	—	—	10 394	7 239	1 627 011
7	86	—	—	10 394	10 726	1 634 951
8	—	—	—	10 394	15 927	1 640 044
9	—	—	—	10 394	4 605	1 628 601
11	—	—	—	10 394	19 486	1 619 048
12	—	—	—	10 394	11 827	1 619 627
13	—	—	—	10 394	41 331	1 625 361
14	—	—	—	10 394	23 623	1 632 277
15	—	—	—	10 394	23 046	1 641 444
16	—	—	—	10 394	10 799	1 646 808
18	—	—	—	10 394	14 177	1 657 204
19	—	—	—	10 394	14 498	1 664 975
20	—	—	—	10 294	12 946	1 664 183
21	—	—	—	10 394	16 613	1 660 127
22	—	—	—	10 394	21 821	1 673 202
23	—	—	—	10 394	8 741	1 680 794
25	—	—	—	10 394	9 407	1 661 349
26	—	—	—	10 394	7 060	1 627 938
27	—	—	—	10 394	18 692	1 623 442
28	—	—	—	10 394	27 855	1 622 709
30	25	8 310	1 646	438	8 758	1 567 769
Total	11	**8 310**	**1 646**	—	**394 494**	—

SANTOS

	MOVIMENTO				
	Embarques	Despachos	Café Revertido ao estoque	Café Retirado do estoque	Existência
644	1 163 848	1 167 601	1 020	5 521	1 618 892
931	974 891	982 098	214	6 217	1 850 929
574	816 001	828 460	138	6 083	2 023 557
935	629 192	546 487	117	5 175	1 696 242
131	502 724	486 065	—	2 515	1 550 134
527	734 434	773 756	551	2 777	1 666 001
024	620 923	691 008	—	2 436	1 795 666
235	779 243	791 116	64	2 497	1 871 225
139	705 156	612 823	23	2 274	1 561 957
031	507 132	550 506	—	2 853	1 591 003
186	649 720	601 103	339	3 098	1 564 710
386	427 762	443 373	1 646	2 211	1 567 769
743	8 511 026	8 474 896	4 112	43 657	—

ANEIRO

	Revertido ao mercado	Retirado do Mercado	Consumo Local	Existência
—	—	—	1 050	599 799
0	—	—	1 050	593 679
0	—	—	1 050	595 131
0	—	—	1 050	601 556
6	225	—	1 050	589 567
8	—	—	1 050	596 551
5	—	—	1 050	589 942
1	—	100	1 050	577 681
4	—	—	1 050	577 101
3	—	—	1 505	570 877
2	—	—	1 050	560 579
3	—	—	1 050	561 440
5	—	—	1 050	557 231
1	—	—	1 050	550 570
0	—	—	1 050	551 094
3	—	—	1 050	552 833
7	—	—	1 050	544 801
4	—	—	1 050	525 664
0	225	45	1 050	518 090
5	—	—	1 050	515 645
0			1 050	522 501
1		—	1 050	531 459
1	—	500	1 050	527 645
4			1 050	517 428
1	—	—	1 050	505 851
5	—	—	1 050	498 745
4	**450**	**645**	**27 300**	—

SA

1

644

931

574

935

131

527

024

235

139

031

186

386

743

TRATOR FERGUSON

Uma só unidade para todos os trabalhos de sua fazenda

TRATOR FERGUSON equipado com Roteador — uma criação Ferguson para o preparo de sementeiras, renovação de pastagens, lavra profunda; evita muitas vezes o trabalho de lavrar com arado.

Quer Va. Sa. compre um trator para cargas máximas, quer para executar as inúmeras tarefas cotidianas da fazenda, não deixe de ir ver o TRATOR FERGUSON em ação.

Verá nele mais fôrça para o trabalho, em uma só unidade compacta, do que jamais julgou possível. Fôrça gerada por um motor de válvulas na cabeça, especialmente desenhado; fôrça utilizada ao rendimento máximo pelo único e legítimo SISTEMA FERGUSON!

Não só Va. Sa. adquire tôda a fôrça necessária para as cargas máximas, como também consegue fôrça flexível, econômica, que poupa combustível, para as tarefas ligeiras.

Graças ao perfeito Sistema Ferguson, acabou-se o pêso "excessivo" que roubava potência e devorava combustível. Faça questão de ver um TRATOR FERGUSON em ação. Solicite uma demonstração e certifique-se de sua excelente qualidade.

ASSISTÊNCIA MECÂNICA EFICIENTE • COMPLETO ESTOQUE DE PEÇAS
A MAIS COMPLETA LINHA DE IMPLEMENTOS AGRICOLAS

•

DISTRIBUIDORES NO BRASIL:

VARAM MOTORS S. A.

Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 1099 — Caixa Postal, 8102 — São Paulo

SISTEMA FERGUSON DE MECANIZAÇÃO DA LAVOURA

COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

JUNHO DE 1951

Em (Cr$ por 10 quilos)

DIA	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	4 mole	4 duro	5 sem descrição	7	7
1	195 50	193 00	183 50	180 00	165 00
4	195 50	193 00	183 50	181 50	165 70
5	195 50	193 00	193 00	183 00	164 70
6	194 50	192 00	183 00	180 00	164 20
7	194 50	192 00	182 50	180 00	163 20
8	193 50	192 00	182 50	181 00	161 40
11	194 50	192 00	183 50	181 50	160 00
12	193 50	191 50	184 00	180 50	—
13	193 50	191 00	183 50	178 50	159 00
14	193 00	191 00	183 50	176 50	156 90
15	193 00	191 00	183 50	176 50	155 00
18	192 50	190 50	184 00	177 00	156 00
19	192 00	190 00	183 00	174 00	156 90
20	192 00	190 00	183 00	175 00	155 00
21	192 00	190 00	183 00	172 00	155 10
22	192 00	190 00	183 00	170 00	152 50
25	192 00	190 00	183 00	170 00	153 00
26	192 00	190 00	183 00	165 00	150 00
27	192 50	190 00	183 00	161 00	143 00
28	192 50	190 50	183 50	163 00	142 90
Média	**193 35**	**191 13**	**183 23**	**175 30**	**156 77**

COTAÇÕES DE CAFÉS BRASILEIROS NO DISPONÍVEL DE NOVA YORK

JUNHO DE 1951

(Cents por libra 453,60 gr.)

DIA	SANTOS				RIO	
	Tipo 2	Tipo 4	Tipo 2 extra mole	Tipo 4 extra mole	Tipo 4	Tipo 7
1	54 25	54 00	55 50	54 25	—	—
4	54 25	54 00	55 50	54 25	—	—
5	54 00	53 75	55 25	54 00	—	—
6	54 00	53 75	55 25	54 00	—	—
7	53 75	53 50	55 25	53 75	—	—
8	53 75	53 50	55 25	53 75	—	—
11	53 75	53 50	55 25	53 75	—	—
12	53 75	53 50	55 25	53 75	—	—
13	53 75	53 50	55 25	53 75	—	—
14	53 50	53 25	55 00	53 50	—	—
15	53 50	53 25	55 00	53 50	—	—
18	53 50	53 25	55 00	53 75	—	—
19	53 50	53 25	55 00	53 50	—	—
20	53 50	53 25	55 00	53 50	—	—
22	53 00	52 75	54 50	53 00	—	—
21	53 25	52 00	55 00	53 25	—	—
25	52 50	52 25	53 75	52 50	—	—
26	52 50	52 25	53 75	52 50	—	—
27	52 50	52 25	53 75	52 75	—	—
28	53 00	52 50	54 25	53 25	—	—
29	53 25	52 75	54 75	53 25	—	—
Média	**53 46**	**53 14**	**54 83**	**53 50**	—	—

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

JUNHO DE 1951

PROCEDÊNCIA	DIAS					
	2	9	16	23	30	MÉDIA
COLÔMBIA:						
Medelin Excelso	(2) 59 1/4	(2) 59 1/4	(2) 58 1/4	(2) 58 1/4	(2) 57 00	58 13/32
Armenia	(2) 59 1/4	(2) 59 1/4	(2) 58 1/4	(2) 58 1/4	(2) 57 00	58 13/32
Manizales	(2) 59 1/4	(2) 59 1/4	(2) 58 1/4	(2) 58 1/4	(2) 57 00	58 13/32
Cucutá	(6) 58 3/4	(6) 58 3/4	(2) 57 3/4	(2) 57 3/4	(2) 56 1/2	57 29/32
Bogotá	(6) 58 3/4	(6) 58 3/4	(2) 57 3/4	(2) 57 3/4	(2) 56 1/2	57 29/32
Tolima	(6) 58 3/4	(6) 58 3/4	(2) 57 3/4	(2) 57 3/4	(2) 56 1/2	57 29/32
Ocana	(6) 58 3/4	(6) 58 3/4	(2) 57 3/4	(2) 57 3/4	(2) 56 1/2	57 29/32
COSTA RICA:						
Hard	(2) 59 5/8	(2) 59 5/8	(1) 59 1/2	(1) 59 1/2	(2) 57 1/2	59 5/32
Fine Atlantic	(2) 48 1/2	(2) 48 1/2	N/cot.	N/cot.	N/cot.	48 1/2
EQUADOR:						
Lavado	(6) 56 00	(6) 56 00	(6) 56 00	(6) 56 00	(6) 56 00	56 00
Extra não lavado ...	(6) 48 1/2	(6) 48 1/2	(6) 48 1/2	(6) 48 1/2	(6) 48 00	48 13/32
GUATEMALA:						
Antigua	(6) 59 3/4	(6) 59 3/4	(1) 59 1/2	(1) 59 1/2	(2) 58 00	59 19/64
Lavado bom	(2) 59 5/8	(2) 59 5/8	(6) 59 1/4	(6) 59 1/4	(2) 57 1/4	59 00
Extra prime	(6) 56 1/4	(6) 56 1/4	(6) 56 00	(6) 56 00	(2) 56 1/4	56 5/32
Bourbon	(6) 56 00	(6) 56 00	N/cot.	N/cot.	N/cot.	56 00
HAITÍ:						
Lavado bom môle	(6) 55 00	(6) 55 00	(6) 54 3/4	54 3/4	(6) 54 00	54 45/64
Catado á mão	(6) 52 1/2	(6) 52 1/2	(6) 52 00	52 00	(6) 52 00	52 13/64
HONDURAS:						
Lavado bom	(6) 57 00	(6) 57 00	(6) 57 00	(6) 57 00	N/cot.	57 00
Tipo 5 - Comum duro.	(6) 48 1/2	(6) 48 1/2	(2) 48 1/2	(6) 48 1/2	(2) 48 1/4	48 29/64

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

JUNHO DE 1951

PROCEDÊNCIA	DIAS					
	2	9	16	23	30	MÉDIA
MÉXICO:						
Coatepec	(2) 57 1/4	(2) 57 1/4	(6) 57 00	(6) 57 00	(2) 56 00	56 29/32
Tapachula primeira ..	(2) 56 3/4	(2) 56 3/4	(6) 56 1/2	(2) 56 1/2	(2) 55 1/2	56 13/32
NICARAGUA:						
Matagalpa	(6) 56 1/4	(6) 56 1/4	(6) 56 00	(6) 56 00	(6) 55 1/4	55 61/64
Lavado primeira	(6) 55 7/8	(6) 55 7/8	(6) 55 1/2	(6) 55 1/2	(6) 55 00	55 35/64
EL SALVADOR:						
Lavado primeira	(6) 59 1/4	(6) 59 1/4	(6) 59 00	(6) 59 00	(6) 58 1/2	59 00
S. DOMINGOS:						
Lavado bom móle ...	(2) 54 1/2	(2) 54 1/2	(2) 54 1/2	(2) 54 1/2	(2) 54 1/2	54 1/2
Fino	(2) 55 00	(2) 55 00	(2) 55 00	(2) 55 00	(2) 55 00	55 00
VENEZUELA:						
Maracaibo	(2) 58 1/4	(2) 58 1/4	(2) 57 3/4	(2) 57 3/4	(2) 56 1/4	57 21/32
CONGO BELGA:						
Lavado robusta	(6) 58 1/2	(6) 58 1/2	(6) 57 3/4	(6) 57 3/4	(6) 56 00	57 45/64
Natural robusta	—	—	(3) 47 1/4	(3) 47 1/4	(6) 46 1/4	46 59/64
MOÓCA:						
Moóca (Arabia)	(3) 56 00	(3) 56 00	(2) 56 00	(2) 56 00	(2) 55 3/4	55 61/64
N.E.I.:						
Genuino Java lavado.	(3) 66 00	(3) 66 00	(3) 66 00	(3) 66 00	(3) 65 00	65 51/64
UGANDA:						
Washed lavado	(2) 47 1/2	(2) 47 1/2	(2) 47 1/2	(2) 47 1/2	(6) 46 1/4	47 1/4

(1) C. & F. - U.S.A. (Nova York
(2) Desembarcado à vista líquido
(3) Disponível
(4) F.O.B. Nova York
(5) F.O.B. País de Procedência
(6) Nominal

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

(Em cents por libra de 453,60 gr) — Contrato "U"

JUNHO DE 1951

DIAS	Julho		Setembro		Dezembro		Março		Maio	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	n/cot	52 75	n/cot	51 90	n/cot	50 95	n/cot	50 10	n/cot	n/cot
4	"	53 00	"	52 00	"	51 10	"	50 25	"	"
5	"	52 75	"	61 75	"	50 80	"	50 05	"	"
6	"	52 40	"	51 40	"	50 45	"	49 60	"	"
7	"	52 35	"	51 30	"	50 25	"	49 25	"	"
8	"	52 50	"	51 50	"	50 35	"	49 40	"	"
11	"	52 52	"	51 70	"	50 60	"	49 60	"	"
12	"	52 40	"	51 70	"	50 65	"	49 70	"	"
13	"	52 25	"	51 40	"	50 45	"	49 30	"	"
14	"	51 90	"	50 90	"	49 80	"	48 80	"	"
14	"	51 85	"	50 80	"	49 65	"	48 50	"	"
18	"	51 60	"	50 70	"	49 45	"	48 40	"	"
19	"	51 60	"	50 65	"	49 30	"	48 15	"	"
20	"	51 85	"	51 10	"	49 85	"	48 65	"	"
21	"	51 30	"	50 50	"	49 21	"	48 03	"	"
22	"	51 25	"	50 85	"	49 30	"	48 10	"	"
25	"	50 55	"	49 85	"	49 40	"	47 10	"	"
26	"	50 30	"	50 05	"	48 53	"	47 35	"	"
27	"	50 58	"	50 00	"	48 60	"	47 50	"	"
28	"	51 65	"	50 80	"	49 55	"	48 55	"	"
29	"	51 67	"	50 87	"	49 90	"	48 85	"	"
Média	"	**51 86**	"	**51 08**	"	**49 91**	"	**48 82**	"	"

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

(Em cents por libra de 453,60 gr) — Contrato "S"

JUNHO DE 1951

DIAS	Julho		Setembro		Dezembro		Março		Maio	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	53 00	53 25	52 00	52 40	51 30	51 45	50 35	50 60	50 00	49 90
4	53 15	53 47	52 20	52 50	51 35	51 60	50 45	50 75	49 90	50 00
5	53 00	53 23	52 40	52 25	51 50	51 31	50 70	50 55	50 00	49 76
6	53 10	52 92	52 05	51 90	51 07	50 93	50 40	50 10	49 50	49 28
7	52 80	52 85	51 90	51 80	50 80	50 75	49 80	49 76	n/cot.	48 90
8	53 00	53 00	52 05	52 01	51 10	50 88	49 85	49 89	"	49 05
11	52 90	53 00	51 80	52 15	50 88	51 08	49 89	50 09	49 15	49 20
12	52 90	52 90	52 01	52 18	50 96	51 15	49 95	50 20	49 00	49 20
13	52 80	52 75	52 01	51 91	50 90	50 90	49 90	49 95	49 00	48 94
14	52 60	52 40	51 65	51 40	50 60	50 30	49 65	49 28	48 50	48 25
14	52 30	52 35	51 57	51 35	50 30	50 10	49 41	48 90	n/cot	47 70
18	52 69	52 10	n/cot	51 20	50 15	49 93	48 90	48 68	"	47 53
19	52 25	52 10	51 25	51 15	50 00	49 80	48 50	48 65	47 40	47 60
20	52 10	53 35	51 15	51 60	49 90	50 35	48 40	49 15	47 30	48 10
21	52 55	51 80	51 75	51 00	50 50	49 71	49 36	48 53	48 25	47 50
22	51 60	51 75	51 05	51 15	49 75	49 80	48 45	48 60	47 40	47 60
25	51 25	51 05	50 50	50 34	49 00	48 90	47 81	47 62	46 95	46 60
26	51 00	51 00	50 40	50 55	48 75	49 05	47 55	47 85	46 53	46 85
27	51 25	51 08	50 80	50 50	49 25	49 08	48 20	48 00	47 15	47 00
28	52 00	52 15	51 44	51 30	50 10	50 10	49 05	49 05	48 45	48 05
29	52 25	52 17	51 15	51 37	49 95	50 45	48 99	49 35	47 95	48 50
Média	**52 40**	**52 37**	**51 56**	**51 60**	**50 39**	**50 37**	**49 31**	**49 31**	**48 38**	**48 36**

CÂMBIO

1951

Resumo das operações de Câmbio, efetuadas pelos Bancos desta praça, durante o mês de Junho

MOEDAS	COMPRAS	VENDAS
Libras	9.972.134	11.168.640
Dólares	28.552.969	35.692.489
Francos Francêses	1.427.241.178	2.009.337.190
Escudos	444.604	494.300
Pesetas	809.436	1.572.260
Francos Suiços	4.549.462	5.897.543
Francos Belgas	180.639.574	210.597.584
Pesos Argentinos	2.742.110	2.742.029
Pesos Uruguaios	2	1.602
Dólares Canadenses	6	403
Corôas Suecas	25.371.277	21.653.678
Corôas Dinamarquesas	6.052.447	8.318.203
Corôas Tchecas	—	114
Florins	27.667	27.667
CONVÊNIOS		
US$ Alemanha	6.447.876	5.723.923
US$ Itália	1.659.510	1.826.923
US$ Japão	2.709.227	2.337.028
US$ Portugal	668.280	883.190
US$ Áustria	213.246	324.386
US$ Tchecoslováquia	1.873.271	209.419
US$ Holanda	1.124	1.124
US$ Yugoslávia	—	549
US$ Chile	15.208	385.229
US$ Uruguai	51.510	231.321
US$ Argentina	—	2.402
US$ Polônia	3.669	—
Brasileiro-Argentino	Cr$ 41.425,00	Cr$ 2.356.717,75
Brasileiro-Holandês	Cr$ 1.550,20	Cr$ 143.480,30
Brasileiro-Norueguês	Cr$ 13.582,10	Cr$ 551.130,00

RESUMO DOS NEGÓCIOS REALIZADOS NO MÊS DE JUNHO DE 1951

MOEDAS	QUANTIDADE	VALOR EM Cr$
Corôas Dinamarquesas	8.552.867	23.394.658,00
Corôas Suécas	31.508.742	114.090.004,00
Dólares	68.418.095	1.280.786.748,00
Escudos	310.024	203.748,00
Florins	234.634	1.153.323,00
Francos Belgas	253.631.491	95.745.888,00
Francos Franceses	2.885.324.822	154.364.878,00
Francos Suiços	6.237.905	27.109.938,00
Libras	12.580.128	659.400.020,00
Pesetas	2.089.880	3.572.860,00
Pesos Argentinos	5.428.587	7.166.820,00
Pesos Uruguaios	1.281	11.115,00
TOTAL	.....	2.367.000.000,00

Total em Libras e Dólares de acordo com a média à vista sôbre a Inglaterra e Estados Unidos, afixada este mês por esta Bolsa.

£	45.157.967 =	52,4160
U$S	126.442.307 =	18,72—

Total computado em Junho de 1950	1.019.000.000,00
Total computado em Maio de 1951	2.339.000.000,00
Total computado em Junho de 1951	2.367.000.000,00

CÂMBIO EI

MÉDIA DIARIA AFIXADA PELA BO

JUNH(

DIAS	Inglaterra	Estados Unidos	Canadá	Uruguai	Holanda	
1	52,4160	18,72	—	—	—	4,3
2	52,4160	18,72	—	—	4,9103	4,3
4	52,4160	18,72	—	—	—	
5	52,4160	18,72	—	8,6467	—	4,3
6	52,4160	18,72	—	—	—	4,3
7	52,4160	18,72	—	—	4,9140	4,3
8	52,4160	18,72	—	—	—	4,3
9	52,4160	18,72	—	—	—	4,3
11	52,4160	18,72	18,20	—	—	
12	52,4160	18,72	—	8,6069	4,9140	4,3
13	52,4160	18,72	—	—	—	4,3
14	52,4160	18,72	—	—	4,9140	4,3
15	52,4160	18,72	—	—	—	4,3
16	52,4160	18,72	—	—	4,9103	4,3
18	52,4160	18,72	—	—	—	
19	52,4160	18,72	—	—	—	4,3
20	52,4160	18,72	18,20	—	—	4,3
21	52,4160	18,72	—	8,7769	4,9140	4,3
22	52,4160	18,72	—	—	4,9177	4,3
23	52,4160	18,72	—	—	4,9234	4,3
25	52,4160	18,72	—	—	—	4,3
26	52,4160	18,72	—	—	4,9215	4,3
27	52,4160	18,72	—	8,6667	4,9149	4,3
28	52,4160	18,72	—	—	—	4,3
30	52,4160	18,72	—	—	—	4,3
Média	**52,4160**	**28,72**	**18,20**	**8,6743**	**4,9154**	**4,3**

M SÃO PAULO

LSA OFICIAL DE VALORES DE S. PAULO

) DE 1951

ança	Suécia	Dinamarca	Espanha	Argentina	Portugal	Bélgica	Tcheco-slovaquia	França
563	3,6209	2,7353	1,7096	—	—	0,3778	—	0,0535
539	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	—	0,0535
—	—	—	1,7096	—	—	0,3778	—	0,0535
663	3,6209	2,7353	1,7096	—	-	0,3778	—	0,0535
462	3,6209	2,7353	—	—	—	0,3778	—	0,0535
462	3,6209	2,7353	1,7096	1,3202	0,6572	0,3778	—	0,0535
467	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	—	0,0535
462	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	—	0,0535
—	3,6209	2,7353	—	—	0,6572	0,3778	—	0,0535
462	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	—	0,0535
462	3,6209	2,7353	1,7096	—	—	0,3778	—	0,0535
453	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	—	0,0535
453	3,6209	2,7353	—	—	0,6572	0,3778	—	0,0535
453	3,6209	2,7353	—	—	0,6572	0,3778	—	0,0535
—	—	2,7353	—	—	—	0,3778	—	0,0535
444	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	—	0,0535
441	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	—	0,0535
415	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	—	0,0535
409	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	—	0,0535
396	—	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	—	0,0535
396	3,6209	2,7353	1,7096	—	—	0,3778	—	0,0535
406	3,6209	2,7353	1,7096	—	—	—	—	0,0535
444	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	—	0,0535
444	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,3744	0,0535
425	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	—	0,0535
460	**3,6209**	**2,7353**	**1,7096**	**1,3202**	**0,6572**	**0,3775**	**0,3744**	**0,0535**

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

I — MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA

JUNHO DE 1950

DIAS	Londres Libras	Nova York Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Suécia Corôa
1	52,41 60	18,72 00	4,35 39	0,65 72	1,32 02	8,64 67	3,62 09
2	52,41 60	18,72 00	4,35 00	0,65 72	1,32 02	8,72 73	3,62 09
4	52,41 60	18,72 00	4,35 00	0,65 72	1,32 02	8,72 73	3,62 09
5	52,41 60	18,72 00	4,34 44	0,65 72	1,32 02	8,76 81	3,62 09
6	52,41 60	18,72 00	4,34 62	0,65 72	1,32 02	8,76 81	3,62 09
7	52,41 60	18,72 00	4,34 62	0,65 72	1,32 11	8,80 94	3,62 09
8	52,41 60	18,72 00	4,34 81	0,65 72	1,32 48	8,80 94	3,62 09
9	52,41 60	18,72 00	4,34 81	0,65 72	1,32 11	8,85 11	3,62 09
11	52,41 60	18,72 00	4,34 44	0,65 72	1,32 11	8,85 11	3,62 09
12	52,41 60	18,72 00	4,34 44	0,65 72	1,32 58	8,85 11	3,62 09
13	52,41 60	18,72 00	4,34 44	0,65 72	1,32 20	8,85 11	3,62 09
14	52,41 60	18,72 00	4,34 62	0,65 72	1,32 39	8,80 94	3,62 09
15	52,41 60	18,72 00	4,34 44	0,65 72	1,32 20	8,78 87	3,62 09
16	52,41 60	18,72 00	4,34 44	0,65 72	1,32 30	8,74 77	3,62 09
18	52,41 60	18,72 00	4,34 44	0,65 72	1,32 30	8,74 77	3,62 09
19	52,41 60	18,72 00	4,34 06	0,65 72	1,32 39	8,72 73	3,62 09
20	52,41 60	18,72 00	4,34 06	0,65 72	1,32 58	8,72 73	3,62 09
21	52,41 60	18,72 00	4,34 06	0,65 72	1,32 58	8,72 73	3,62 09
22	52,41 60	18,72 00	4,34 06	0,65 75	1,33 52	8,80 94	3,62 09
23	52,41 60	18,72 00	4,33 87	0,65 72	1,33 81	8,76 81	3,62 09
23	52,41 60	18,72 00	4,33 87	0,65 72	1,33 81	8,76 81	3,62 09
25	52,41 60	18,72 00	4,24 25	0,65 72	1,33 91	8,66 67	3,62 09
26	52,41 60	18,72 00	4,34 25	0,65 72	1,33 91	8,56 75	3,62 09
27	52,41 60	18,72 00	4,34 25	0,65 72	1,33 52	8,52 85	3,62 09
28	52,41 60	18,72 00	4,34 25	0,65 72	1,33 57	8,37 58	3,62 09
29	52,41 60	18,72 00	4,34 25	0,65 25	1,33 57	8,37 58	3,62 09
Média	**52,41 60**	**18,72 00**	**4,34 05**	**0,65 72**	**1,32 69**	**8,72 29**	**3,62 09**

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

II —MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA

JUNHO DE 1950

DIAS	Londres Libras	Nova York Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Suécia Corôa
1	51,46 40	18,38 00	4,24 03	0,63 64	1,29 60	8,31 67	3,55 51
2	51,46 40	18,38 00	4,23 66	0,63 64	1,29 35	8,39 27	3,55 51
4	51,46 40	18,38 00	4,23 66	0,63 64	1,29 35	8,39 27	3,55 51
5	51,46 40	18,38 00	4,23 11	0,63 64	1,29 35	8,43 12	3,55 51
6	51,46 40	18,38 00	4,23 29	0,63 64	1,29 35	8,43 12	3,55 51
7	51,46 40	18,38 00	4,23 29	0,63 64	1,29 44	8,47 00	3,55 51
8	51,46 40	18,38 00	4,23 47	0,63 64	1,29 80	8,47 00	3,55 51
9	51,46 40	18,38 00	4,23 47	0,63 64	1,29 44	8,50 93	3,55 51
11	51,46 40	18,38 00	4,23 47	0,63 64	1,29 44	8,50 93	3,55 51
12	51,46 40	18,38 00	4,23 11	0,63 64	1,29 89	8,50 93	3,55 51
13	51,46 40	18,38 00	4,23 11	0,63 64	1,29 53	8,50 93	3,55 51
14	51,46 40	18,38 00	4,23 29	0,63 64	1,29 71	8,47 00	3,55 51
15	51,46 40	18,38 00	4,23 11	0,63 64	1,29 53	8,45 06	3,55 51
16	51,46 40	18,38 00	4,23 11	0,63 64	1,29 62	8,41 19	3,55 51
18	51,46 40	18,38 00	4,23 11	0,63 64	1,29 62	8,41 19	3,55 51
19	51,46 40	18,38 00	4,22 74	0,63 64	1,29 71	8,39 27	3,55 51
20	51,46 40	18,38 00	4,22 74	0,63 64	1,29 89	8,39 27	3,55 51
21	51,46 40	18,38 00	4,22 74	0,63 64	1,29 89	8,39 27	3,55 51
22	51,46 40	18,38 00	4,22 74	0,63 64	1,30 82	8,47 00	3,55 51
23	51,46 40	18,38 00	4,22 56	0,63 64	1,31 10	8,43 12	3,55 51
25	51,46 40	18,38 00	4,22 56	0,63 64	1,31 10	8,43 12	3,55 51
26	51,46 40	18,38 00	4,22 93	0,63 64	1,31 19	8,33 56	3,55 51
27	51,46 40	18,38 00	4,22 93	0,63 64	1,31 19	8,24 22	3,55 51
28	51,46 40	18,38 00	4,22 93	0,63 64	1,31 82	8,20 54	3,55 51
29	51,46 40	18,38 00	4,22 93	0,63 64	1,30 87	8,06 14	3,55 51
30	51,46 40	18,38 00	4,22 93	0,63 64	1,30 87	8,06 14	3,55 51
Média	**51,46 40**	**18,38 00**	**4,23 12**	**0,63 64**	**1,30 02**	**8,38 86**	**3,55 51**

Índice

COLABORAÇÃO:

A marcha para leste, na recuperação das terras "velhas" — Dr. José Testa 543

Culturas permanentes — Restauração dos Pomares — William Wilson Coelho de Souza 549

A agricultura africana vista por um agrônomo brasileiro — Dr. O. T. Mendes Sobrinho 554

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Replanta do cafèzal 566

Conselho para o combate ao "bicho mineiro" nos cafèzais 568

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York) 571

Lei n.º 1018, de 8 de Maio de 1951 594

Lei n.º 1037, de 28 de Maio de 1951 594

ESTATÍSTICA:

Suplemento Estatístico n.º 306 596

Exportação Brasileira de Café — Maio 598

Exportação Brasileira de Café — Detalhe pelos portos de procedência — Fevereiro 599

Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro — Maio 604

Embarques de café, por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro, Junho de 1951 — Safra 1950/51 605

Entradas e embarques de café, no Rio de Janeiro, Maio — Safra 1950/51 606

Entradas e embarques de café, no Rio de Janeiro, Junho — Safra 1950/51 606

Café disponível nos portos de exportação do Brasil — Janeiro a Maio .. 608

Movimento de café na praça de Santos — Junho ..... Apenso

Movimento de café em Santos — Safra 1950/51 ..... Apenso

Movimento de café no Rio de Janeiro — Junho ..... Apenso

Cotações de cafés no disponível em Santos, Rio de Janeiro e Vitória — Junho 610

Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York — Junho 611

Cotação do disponível em Nova York — Cafés estrangeiros — Junho ... 612

Cotações de Café a Têrmo em Nova York — Contrato "U" — Junho ... 614

Cotações de Café a Têrmo em Nova York — Contrato "S" — Junho ... 615

Câmbio — Resumo das operações de Câmbio, efetuadas pelos Bancos desta praça — Junho 616

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — Junho de 1951 ..... Apenso

Câmbio em São Paulo, Média diária afixada pela Bolsa Oficial de Valores de São Paulo — Junho de 1951 ..... Apenso

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — I - Mercado Livre — Vendas à vista — Junho 617

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — II - Mercado Livre — Compras à vista — Junho 618

Balancete financeiro em 30 de Abril de 1951 do Instituto de Café ..... Apenso

Balancete financeiro em 31 de Maio de 1951 do Instituto de Café ..... Apenso

SECRETARIA

SUPERINTENDÊNCIA I

BALANCETE FINANCEIRO EM 31 DE MAIO DE 1951

RECEITA

		Cr$	Cr$
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
Ordinária			
Tributária	7.774.012,30		
Patrimonial	4.283.903,00	12.057.915,30	
Extraordinária			
Diversos		2.213.940,40	14.271.855,70
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		26.674,80	
Diversos		8.515.387,20	8.542.062,00
			22.813.917,70
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		677.290,40	
Em Bancos		11.542.231,50	12.219.521,90
			35.033.439,60

Departamento de Contab

WALDEMAR DE CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade — Substituto
G. Livros C. R. C. — Sp. n. 5159

DA FAZENDA

)OS SERVIÇOS DO CAFÉ

DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

DESPESA

		Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
Serviço da Dívida Externa ..	5.727.241,40		
Encargos Diversos	201.539,40		
Administração	804.264,70	6.733.045,50	
CRÉDITOS ESPECIAIS			
Administração		16.936,00	6.749.981,50
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar — 1949		2.180,00	
Restos a Pagar — 1950		1.437.428,60	
Depósitos		19.000,00	
Diversos		21.429.658,60	22.888.267,20
			29.638.248,70
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Caixa		653.634,60	
Em Bancos		4.741.556,30	5.395.190,90
			35.033.439,60

ilidade, 31 de Maio de 1951

Visto
PEDRO DE SIQUEIRA CAMPOS
Gerente

PARA ANÚNCIOS NESTE BOLETIM

Dirijam-se à Rua Benjamin Constant, 23, 5.º andar, sala 60
Fones, 2-8357 e 6-3470
R. PASTORE

TABELA DE PREÇOS

Página de capa interna (2.ª e 3.ª de capa)	1 página,	Cr.$2.000,00
Página de texto	1 "	Cr.$1.500,00
" " "	½ "	Cr.$ 800,00
" " "	¼ "	Cr.$ 500,00

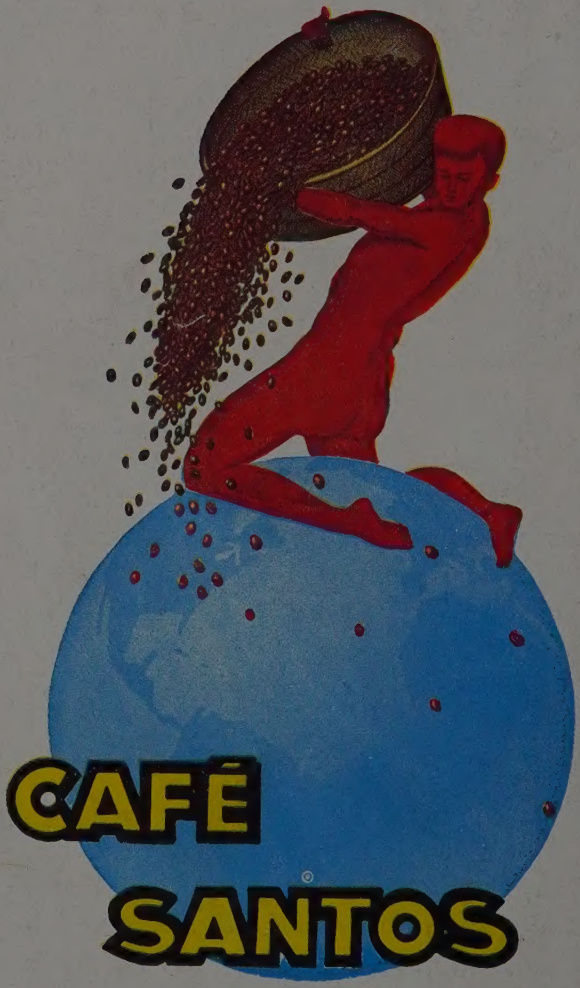
——— Os agentes autorizados são portadores de apresentação ———

Estando esgotadas, por motivo de fôrça maior, as edições da maioria de nossas «Separatas» relativas a assuntos agrícolas, comunicamos aos nossos leitores que se encontram suspensas as remessas, até segunda ordem.

Em devido tempo, comunicaremos o restabelecimento da distribuição.

Aos numerosos e distintos leitores, do país e do estrangeiro, aos quais, com o melhor de nossos esforços, temos procurado prestar um serviço que julgamos útil, agradecemos as amáveis referências com que nos têm distinguido.

Tipografia Aurora Ltda. — São Paulo


CAFÉ
SANTOS